



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CARLOS ROGERIO DO VALE ALBUQUERQUE

**ÉTICA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO: Análise na EMEF
da Comunidade Água Branca, Itaituba- PA**

Itaituba-PA

2020

CARLOS ROGERIO DO VALE ALBUQUERQUE

**ÉTICA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO: Análise na EMEF
da Comunidade Água Branca, Itaituba- PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Itaituba-PA

2020

CARLOS ROGERIO DO VALE ALBUQUERQUE

**ÉTICA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO: Análise na EMEF
da Comunidade Água Branca, Itaituba- PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª. Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ____ de _____ de 2020,

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, em segundo, minha família, meus (as) amigos (as) da turma, minha esposa, minha sogra e sogro, meu orientador que deram total apoio e mecanismos necessários para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para percorrer arduamente o caminho de acadêmico.

Agradeço a minha mãe **Regiane Márcia Araújo do Vale** pelo o amor, apoio, vida e incentivo para trilhar este caminho.

Aos meus bisavós **Francisco Pessoa e Maria Mateus** pelo amor, carinho, ensinamentos que me deram durante minha criação.

Meu sogro e sogra, **Reginalva Barbosa e Sr. Mauro** pela a força, carinho respeito, e incentivo que me deram durante todos os períodos de graduação.

Agradeço em especial minha esposa **Jessyca Barbosa** que sempre esteve ao meu lado me apoiando, lutando, com amor, carinho, respeito, e incentivo durante não só os 4 anos acadêmicos mais os 6 anos juntos.

Em especial meus amigos de faculdade, **Josivana Barbosa, Mirlem Celiane, Leorram Oliveira**, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado em tudo que precisei.

Agradeço ao meu Orientador Prof. Esp. **Dhemesbraene Soares da Silva** pelo o suporte no pouco espaço de tempo que tivemos para suas correções e incentivos.

Em fim agradeço a todos que fizeram parte desta jornada de minha vida que nunca se apagará das minhas memórias.

"Ética é o conjunto de valores e princípios que nós usamos para decidir as três grandes questões da vida: "Quero, "Devo" "Posso?".

Tem coisa que eu quero mas não devo, tem coisa que eu devo mas não posso e tem coisa que eu posso mas não quero.

(Mario Sergio Cortella)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as implicações que a falta de boas relações éticas dentro das instituições de ensino ocasionam na vida pessoal dos agentes que participam deste meio. Se tratando de uma pesquisa bibliográfica e virtual, tendo um foco e residência na escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental Água Branca, referenciando as abordagens, qualitativa e quantitativa, dos dados coletados na escola com todos docentes e comunidade escola em geral. A partir da análise dos dados salientou-se que realmente é visível e notório em todos os profissionais da educação do campo que há uma fissura no sistema educacional que as escolas do campo adotam como metodologias em si, no entanto a ética profissional não é mantida como ferramenta para amenizar ou sensibilizar estes tipos de atos dentro das escolas do campo, ou até mesmo que ética profissional dentro das escolas do campo ser a responsável para coibir e sanar a falta de boas relações de convivência dentro das instituições do campo. Conclui-se que, dentro das escolas do campo tendo em vista a análise na escola Água Branca se multiplica as faltas de interações, os problemas relacionados à falta de ética profissional, a decadências dos processos de ensino aprendizagem das escolas do campo todos os aspectos negativos entre outros relacionados a importância que ter um conhecimento e uma atuação ética por parte dos participantes e atuantes do serviço educacional público da zona rural do município de Itaituba – PA, no entanto nada referente a ética e de atuar na área de relações humanas para combater os problemas referentes, não estar sendo feito nem articulado pela a secretaria de educação de Itaituba – PA (SEMED).

Palavras-chave: Ética, Escola, Convivência, Educação.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the implications that the lack of good ethical relationships within educational institutions cause in the personal lives of agents who participate in this medium. This is a bibliographic and virtual research, with a focus and residency at the Municipal School of Early Childhood Education and Basic Education Água Branca, referring to the qualitative and quantitative approaches of the data collected at the school with all teachers and the school community in general. From the analysis of the data, it was emphasized that it is really visible and notorious in all professionals in rural education that there is a fissure in the educational system that rural schools adopt as methodologies in themselves, however professional ethics is not maintained as tool to soften or sensitize these types of acts within rural schools, or even that professional ethics within rural schools are responsible for restraining and remedying the lack of good relationships within rural institutions. It is concluded that, within the schools of the countryside, in view of the analysis at the Água Branca school, the lack of interactions, the problems related to the lack of professional ethics, the decadence of the teaching processes, learning of the schools in the countryside, multiply all negative aspects. among others related to the importance of having a knowledge and an ethical performance on the part of the participants and participants of the public educational service in the rural area of the municipality of Itaituba - PA, however nothing related to ethics and to act in the area of human relations to fight against referring problems, not being done or articulated by the education department of Itaituba - PA (SEMED).

Keywords: Ethics, School, Coexistence, Education.

LISTA DE GRÁFICOS

QUADRO 01:	Tempo de serviço na educação.	52
QUADRO 02:	Durante a sua formação acadêmica o tema ética foi abordado?.....	57

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Quais fatores provocam as barreiras de relacionamentos dentro das escolas da zona rural?.....	53
QUADRO 02:	Que tipo de orientação está sendo repassada para os profissionais da educação do campo sobre ética?.....	53
QUADRO 03:	Quais as visões dos professores sobre a ética profissional? ...	54
QUADRO 04:	Como você ver a ética dentro da escola que você trabalha? ...	55
QUADRO 05:	Para você, o que pode ser considerado como uma atitude ética no ambiente de trabalho?.....	55
QUADRO 06:	Qual a importância da ética na vida dos professores da zona rural de Itaituba – PA?.....	56
QUADRO 07:	Qual sua opinião sobre a ética que foi trabalhada em sua formação?.....	58
QUADRO 08:	No seu trabalho atual ou em outras experiências, já teve problemas com colegas de trabalho por falta de ética?.....	58
QUADRO 09:	Em sua opinião, os pais e os demais participantes da comunidade escolar, praticam ações éticas relacionadas à escola da sua comunidade?.....	59
QUADRO 10:	Na escola que você trabalha, já teve alguma orientação falando sobre ética e sua importância?.....	60
QUADRO 11:	Sua escola já foi alvo de atitudes não éticas dentre a comunidade escolar ou até mesmo os profissionais que já passaram pela a instituição ou estão até hoje?.....	61

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA ÉTICA PROFISSIONAL.....	14
1.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA ÉTICA.....	14
1.2 A ÉTICA E A RELAÇÃO DE TRABALHO.....	18
1.3 MORAL E ÉTICA NA CONVIVÊNCIA ESCOLAR.....	24
1.4 ÉTICA E EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	28
2 REFLEXÕES A RESPEITO DA ÉTICA NAS ESCOLAS.....	33
2.1 A ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	33
2.2 A CONDUTA ÉTICA NO CUMPRIMENTO AS PRERROGATIVAS PEDAGÓGICAS E BUROCRÁTICAS LEGAIS.....	37
2.3 IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DA ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR..	41
2.4 DESAFIOS DA PRÁTICA DA ÉTICA NAS ESCOLAS.....	45
3 ÉTICA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO: ANÁLISE NA EMEF DA COMUNIDADE ÁGUA BRANCA, ITAITUBA-PÁ.....	49
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	49
3.2 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA.....	50
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	51
3.4 PROPOSTA.....	61
CONCLUSÃO.....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as implicações que a falta de boas relações éticas dentro das instituições de ensino ocasionam na vida pessoal dos agentes que participam deste meio.

Como em todos os locais de trabalho exigem dos profissionais boas interações e relações de convivências acessíveis entre os profissionais e os participantes, as escolas do campo não se diferenciam desta, manter uma ética profissional dentro das escolas podemos dizer que é esta acessibilidade obrigatória dos seus profissionais.

Verificar como a ética estar atuando por meio dos profissionais e comunidade escolar em geral dentro das escolas do campo se faz de uma essência imensa nos dias atuais tendo como referencia a situação educacional em que se encontra o município, dando um enfoque na zona rural do município de Itaituba – PA., mas precisamente na escola Água Branca.

Relacionar a ética profissional diretamente com rendimento escolar dos docentes e discentes, convívio nas escolas, participação da comunidade escolar em geral, entre outros aspectos de faz relevante no referido trabalho de pesquisa uma vez que o seu principal foco originou – se justamente das relações de convivências desgastantes no convívio diário dos profissionais da educação que atuam na educação do campo.

O referido trabalho busca com a pesquisa transparecer aos demais, que a ética dentro do ambiente escolar é de extrema importância para o desempenho dos alunos e também dos funcionários. Tendo como problemática a falta de ética dos demais participantes e profissionais das escolas do campo, sabendo que esta pode causar diversos problemas dentro das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se fez totalmente através de uma abordagem teórica bibliográfica e ocorreu na escola Água Branca na comunidade garimpeira Água Branca. Desta forma, este estudo de pesquisa baseia-se nos seguintes questionamentos: Quais fatores provocam as barreiras de relacionamentos dentro das escolas da zona rural? Que tipo de orientação estar sendo repassada para os profissionais educacionais do campo sobre ética? O que os professores têm a dizer sobre a ética profissional?

O trabalho está apresentado em três capítulos da seguinte forma. O primeiro apresenta a abordagem histórica e teórica da ética profissional onde houve um

apontamento geral histórico da ética profissional relacionado à com atuação dentro das escolas. Já o segundo capítulo expõe as reflexões a respeito da ética nas escolas, sendo feito uma análise de tudo referente a ética dentro das escolas do campo e por ultimo no terceiro capítulo, apresenta os resultados da pesquisa.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA ÉTICA PROFISSIONAL.

1.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA ÉTICA

O significado da palavra ética vem do Grego *ethos*, referente ao modo de ser do indivíduo, ou ao caráter do ser humano. Na Grécia Antiga, período que coincide com o século IV a.C., os filósofos gregos foram os primeiros a pensar o conceito de ética, associando a tal palavra a idéia de moral e cidadania. Precisavam de honestidade, fidelidade e harmonia entre seus cidadãos, porque suas cidades-estados estavam em desenvolvimento. (FOLLADOR, 2010. p. 01).

Para manter uma instabilidade em qualquer tipo de sociedade prova-se que deve de ter uma conduta majoritária operando nos meios de convivências e nas relações humanas dentro dos grupos, ou seja, para ter honestidade, felicidade e êxito precisam-se da ética em seu desenvolvimento.

Alguns pressupostos estão vinculados à ética como a justiça, a solidariedade, o respeito mútuo e o diálogo. Temas importantes para serem inseridos nas aulas de diferentes disciplinas de maneira transversal, permitindo desmitificar a questão ética como sendo restrita à área da Filosofia. (CAMARGO;FONSECA.2009, p.04)

Um termo pouco utilizado por muitos e não muito conhecido, mais ainda pode-se dizer que ética historicamente falando, através de análises, é um aspecto que norteia a sociedade em grupos de convívios desde os primórdios da humanidade, por ser uma filosofia de conduta humana utilizada em momentos de convivências, desde as primeiras manifestações de sociedade no mundo, temos por hipótese que as relações éticas estavam presentes em tais momentos.

Para muitos, ética está representada por princípios que através dos *valores morais* dos seres humanos vêm sofrendo mudanças ao passar do tempo, as relações de convívio aonde quer que seja o ambiente se torna mutável com o passar dos dias. Passamos então a analisar ética através do comportamento e reciprocidade do ser humano em diferentes situações e experiências de vida.

As teorias éticas não pretendem responder à pergunta "o que devemos fazer?" ou "de que modo deveria organizar-se a sociedade", mas refletem sobre "por que existe moral?" "quais motivos justificam o uso de determinada concepção moral para orientar a vida?". As teorias éticas querem dar conta do fenômeno moral. (CORTINA; MARTINEZ, 2005, p. 07)

Entender o comportamento humano é uma atividade da *ética* como recurso analítico das relações dos seres, levando em conta que, a sociedade tem modelos pragmáticos para tratar do que ser e não ser, desse modo cada tipo de comportamento deve ser analisado e adaptado nas relações de convivências.

Porém cada ser determina o que se tem como certo e como errado para si mesmo ou para ao grupo, passando por cima, varias vezes dos seus valores, tornando assim a visão de que cada um deve atuar em sociedade de forma critica e analítica em prol do desenvolvimento do convívio.

Deste modo, nunca houve uma condição real de igualdade entre os seres humanos para que eles pudessem deliberar livremente sobre suas regras em sociedade, pois sempre existiram imposições de visões de mundo. Nossos considerados "avanços", em termos de igualdade formal em direitos, só foram conquistados na medida em que classes oprimidas resolveram se erguer contra seus opressores (KINESIS. 2010. p. 231)

Por volta do século III a.C., o Império Romano passou por uma enorme crise econômica e política. A corrupção instalada no senado e os gastos exorbitantes com artigos de luxo escassearam os recursos a serem investidos no exercito romano, fato que atingiu negativamente o Império. Com o enfraquecimento do da instituição militar romana, somado à crise política avassaladora, no ano de 395 a.C., o imperador Teodósio resolveu dividir os limites de seu império. Dava-se com isso, o fim da antiguidade e inicio da Idade Média.

Nessa época, a religião cristã assumiu o papel de determinar os valores morais e éticos a serem seguidos por boa parte do Ocidente. Ganha ênfase as revelações dos livros sagrados traduzidos pelo clero e, a partir deles, passam ser determinadas as regras de conduta sociais. A figura messiânica de Jesus de Nazaré tornou-se o grande arauto de uma nova ética: a do amor ao próximo. A igreja católica e seus dogmas se mantiveram por longos anos.

Historicamente se torna um caso inviável tratar do assunto, "ética" e não fazermos uma relação à antiguidade, aos primórdios onde começaram as relações de conflito e de boa convivência. Em situações de lideranças, guerras e políticas obviamente que a ética deveria ser tratada e analisada por todos que atuavam nos meios de convivências desde criação da humanidade temos vestígios éticos que seguimos nos dias atuais por necessidade de seguir.

Porém podemos analisar que o tempo causa mudanças em diversas áreas e neste campo de análise falando sobre ética não é diferente, temos vários aspectos que mudaram sobre sua interpretação ao decorrer do tempo. No entanto sempre houve a necessidade de manter boas relações entre os grupos de convívio para ter desenvolvimento.

Levando pelo o lado do estudo formal temos como enfoque o dicionário de língua portuguesa que trata da ética como: "O estudo dos juízos de apresentação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação, do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto".

As convivências em meios na sociedade determinam através de seus valores o que é certo e errado para todas as situações em relação ao social, de acordo com que estes valores em pratica são utilizados pelos os condutores na sociedade estes passam a ser qualificados através dos meios de determinação de cada sociedade. A sociedade passa a ser analisada pelo agir, fazer, dizer, comportar entre outros aspectos de cada individuo que cabe a cada grupo de convívio através dos seus valores de interpretação éticos da auto avaliação para com os representantes.

As gerações ocidentais vêm, pois, deparando-se com o mesmo impasse ético contido na dualidade das regras da razão e da emoção que parecem se opuser como se tivéssemos a todo tempo que escolher entre Apolo e Dionísio: Em relação a nosso subjetivismo ocidental, conferir também o conceito de cartesianismo. Já Aristóteles, mesmo ao afirmar ser o ser humano um animal essencialmente político, entendia que o fim último da ação humana corresponderia ao alcance da felicidade (KINESIS. 2010. p. 229)

Esta colocação trata de um ponto de vista onde cabe aos participantes dos grupos de convivências se portarem de maneira satisfatória para benefício do grupo e assim determinar o que é certo e errado para o grupo, sabendo que para outro tipo de convivência a predominante conduta não servirá igualmente.

Alguns filósofos há muitos anos antes da queda do Império Romano, já se preocupavam com a conduta humana e valores cívicos que dão características a ética, tais como: Sócrates, Platão e Aristóteles podem ser colocados e acordados no trabalho como os pensadores gregos mais estudados e citados no campo da ética, por via das duvidas podemos colocá-los como os que deram nome a este pensamento de conduta na antiguidade.

De um modo geral os pensadores afirmavam que a conduta humana deveria ser pautada no equilíbrio, a fim de evitar a falta de ética. Pregavam a virtude, a estreiteza moral e outras atitudes voltadas para a ética. (FOLLADOR, 2010, p.06)

A fim de entender como a conduta do ser humana sofre mutações ao decorrer do tempo os pensadores afirmavam para manter o desenvolvimento em todos os aspectos morais que podemos citar em uma sociedade a ética deve ser mantida com total apressado por todos os que estão inseridos no meio.

No entanto não era o que se percebia na época onde o monopólio de toda a honestidade e adoração era a igreja, após as crises na Roma Antiga onde a igreja passou a assumir toda a passagem de valores para a sociedade Romana os questionamentos posteriores sobre os tipos de valores morais e éticos que na época eram repassados as pessoas, ao observarem que a própria igreja fugia dos preceitos éticos que vinha sendo pregado passaram a questionar os representantes da igreja.

A partir daí, iniciou um período onde a prática de ética, moral e a falta desses valores na conduta humana da população da época principalmente nos que dominavam o poder cívico na época passou a ser, mas discutida e analisada por muitos.

Dentre todas as preocupações que motivaram a reflexão desde os primórdios da cultura ocidental, é bem possível que a Ética tenha sido a primeira. Por tudo o que se conhece da civilização grega em seus períodos mais arcaicos, sabe-se que as elaborações místicas, as religiões, a poesia, a tragédia, a organização da vida política e outras manifestações do pensamento ocupavam-se intensamente com o significado ético da vida humana.

Devemos aceitar como ética, por vezes também designada moral (nem sempre adequadamente), e qual sua moderna forma de ser entendida, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana o ser e seus semelhantes. . (MACHADO, 2012. p. 45)

Quando nos voltamos para as primeiras tentativas de ordenação do pensamento em função da explicação do mundo e do lugar que o homem nele ocupa, notamos imediatamente a mescla dos objetivos de compreensão do cosmos, como ordem física, com a preocupação em atingir os princípios de caráter ético que fundamentam e governam a organização do universo. Tanto é assim que não se

pode separar com exatidão o conhecimento físico da reflexão acerca dos valores intrinsecamente ligados à dinâmica do mundo natural. Se mantiver com harmonia em sociedades o seu desenvolvimento será notável a todos que fazem parte do grupo, vemos que a preocupação e os relatos sobre ética já se faz histórico há bastantes tempos.

1.2 A ÉTICA E A RELAÇÃO DE TRABALHO

Obviamente que quase em todos os locais trabalhistas onde há um convívio interpessoal de pessoas diariamente, necessita-se de ter boas relações éticas entres os participantes. Este tipo de conduta deve partir da cobrança dos superiores uma vez que detectado que o grupo esta agindo de maneira erronia no que esta volta da para ético, algo que dificilmente ocorrerá dentro dos locais de trabalho é esta cobrança quando que na maioria das vezes todos não conhecem ou se quer já ouviram falar em ser ético. Mais o correto é que necessitam de ter boas relações éticas entre seus funcionários e os demais participantes, durante a jornada de trabalho em todos os ambientes de trabalho falamos da importância da ética como ferramenta de trabalho. De acordo com Sá (2014):

Devem-se, entender de ética para praticá-la em sua vida profissional e pessoal, em qualquer ambiente de trabalho se ouve falar sobre tal assunto porem o convívio que às vezes deixa a desejar ocasionando conflitos. (SÁ, 2014. p. 32)

Optamos por estar sempre em convívio por ser uma necessidade da nossa humanidade, no entanto as relações com o passar do tempo se tornaram cada vez mais intoleráveis para as pessoas de diferentes culturais e identidades. Dificilmente uma pesquisa voltada para ética, efetuada no âmbito trabalhista em ambientes indeterminados pelo o pesquisador, observará o entendimento total e satisfatório dos agentes que atuam, será provável que a maioria não saberá responder questões voltadas para o campo da ética.

A mediação de conflitos em ambientes de trabalho também deixa às vezes por não haver uma total dedicação e observação sobre o convívio que vem acontecendo no local de trabalho, a responsabilidade de preparar os agentes trabalhistas de uma empresa ou órgão, que seja, para agir com ética no trabalho e

no convívio geral no ambiente de trabalho, deve partir da organização de trabalho, assim os funcionários por sua vez devem respeitar e buscar estabilizar suas convivências através do estudo e da prática da ética.

Em uma cultura não ética, ou seja, indiferente às questões morais, tudo acaba sendo permitido. O lucro passa a ser o objetivo supremo, um deus exigente ao quais todos os valores subjugam-se. A competição ganha expressão predatória, onde todos os concorrentes devem ser eliminados. (MATOS, 2017. p. 27)

Tivemos com base neste parágrafo acima, o pensamento de Matos, como enfoque o sobre o que se torna um objetivo dentro de uma empresa o lucro? O desempenho? O reconhecimento social? Entre outros fatores que podemos citar como horizontes de ambientes de trabalho atuais, porém universos de valores se entrelaçam dentre um vasto campo cultural que são os ambientes de trabalho.

Quando o ambiente de trabalho se torna um lugar prazeroso significa que a ética e moral estão em um equilíbrio, no entanto se algo seguindo essa linha de pensamento de Matos, não estar de acordo com as políticas de boas relações significa que ambos os aspectos não estabilizados. A esse respeito é interessante notar os apontamentos de Sennett (1999) no que diz respeito ao caráter. Segundo o autor:

Os escritores da antiguidade não tinham dúvida sobre o que significava caráter. Para eles, caráter "[...] é o valor ético que atribuímos aos nossos próprios desejos e às nossas relações com os outros. Horácio escreve que o caráter de alguém depende de suas relações com o mundo" (SENNETT, 1999, p.10).

O ser humano em si não é perfeito de natureza, sabemos que as personalidades são distintas, porém dentro do local de trabalho deve-se ativar o bom senso para as diversas situações do cotidiano. Se em toda situação de conflito a mediação não for de uma forma bem executada para ambas as partes causará um problema maior dentro do local de trabalho.

Cada pessoa por si só, demonstra seu caráter em convívio, não importa quais sejam as condições de trabalho ou de convivência a todo o momento estamos em análise comportamental com os demais atores do nosso ambiente de trabalho ou em sociedade, dessa forma seguindo o pensamento de Sennett (1999) o caráter irá

demonstrar se as pessoas têm ou não a capacidade de agir ou portar a ética dentro do ambiente de trabalho.

Enfatizamos que ser ético, não significa ser um Dom Quixote, investindo com a bandeira da moralidade para afugentar demônios. É preciso ter habilidade política, flexibilidade e senso de oportunidade, sem perder as convicções e o comportamento ético. (MATOS, 2017, p.36)

Quando a ética e moral são exigidos de forma extrema dentro de um ambiente de trabalho por parte dos superiores fazendo com que os participantes desse grupo tenham que agir com persuasão para com a determinação, em algumas vezes acaba gerando a má interpretação de algumas que acreditam que esses aspectos “éticos e morais”, não devem ser cobrados com extremidades. Ao ser um defensor das boas relações e interações mesmo que isso exija bastante de quem defende a ética, este acaba sendo alvo de críticas por estar em linha de bombardeios ao se colocar como integro e militante da ética, esta pessoa não pode de forma agir ao contrario, pois estará sendo observado e ao qualquer momento sua defesa pode ser desmembrada.

Diante da angústia gerada e da incapacidade de responder a questões de foro íntimo, a sociedade moderna, num esforço de reflexão, busca respostas para restabelecer algumas condições mínimas de convivência/sobrevivência. Nessa busca, torna-se um discurso vigente a necessidade de “retorno da ética”. Entretanto, essa tão solicitada ética é buscada como se estivesse pronta ou guardada em determinado lugar para que o ser humano pudesse lançar mão dela quando se fizesse necessário. A ética almejada na atualidade não parte da compreensão de que “ela” só existe pela forma livre e consciente através da qual o indivíduo se relaciona com o outro (CHAUI, 2001, p. 43).

Há pessoas que de forma alguma se encaixam como éticos e sociáveis dentro em qual que seja o ambiente, isto é natural de cada ser, porém mesmo assim tais pessoas continuam em meios de convivências participando, trabalhando e gerando conflitos. Estes tipos de pessoas são as primeiras quando falando em está criticando outras que agem por meio da ética.

Porem há pessoa que mesmo não estando em seus valores morais e culturais, usam da ética com facilidade, e por ter essa facilidade acabam a cultuando como doutrina mesmo dentro do ambiente de trabalho. Quando isso ocorre acaba transtornando o pensamento de muitos que se encaixam no perfil citado acima em não acreditar que a ética é possível ser vista como doutrina.

Na verdade, é que se torna algo insuportável e torturante para pessoas que não reconhecem a ética e não a praticam em seu cotidiano com os colegas de trabalho, e no convívio social há boas relações de convívio por parte das pessoas mais próximas e colegas de trabalho e que ele mesmo não consegue se encaixar nesse padrão chega a ser algo que causa um desprazer enorme para estas pessoas e acaba na maioria das vezes aumentando cada vez mais os conflitos diários.

As motivações humanas são orientadas por dois sentimentos fortes: o amor e o ódio. Na diretriz do amor, que agrega, desenvolve-se a cooperação espontânea, fundamental a equipes solidárias e integradas. Sem o amor não há ética. A ética expressa o amor e a solidariedade. (MATOS, 2017. p, 19)

Partimos o pensamento do autor para alinha de raciocínio lógico que observamos atualmente, onde o amor esta como mediação em quais todas as relações de convivência que temos atualmente tais como: escola, igreja, família etc.. E logicamente entre ser ético e não ser. Se houver amor em tudo que norteia seu trabalho seu cotidiano automaticamente a pessoa ira fazer de tudo para manter suas boas relações, ao perceber que o amor causa o respeito, admiração, boas relações são quase que impossível não agir dessa forma.

Por outro lado o ser ético em um ambiente de trabalho não significa agir em todos os momentos estar pregando a moralidade e seus valores éticos dentro do ambiente de trabalho, deve-se entender que não em todos os momentos todos estarão de acordo com sua conduta e sua forma de pensar, mas precisamente o cuidado deve haver para que não se torne algo fascista.

Relacionamos ética com amor, para causar um impacto sentimental mesmo nos atuantes dos grupos de convivências no trabalho, sendo assim sabemos que em qualquer função que uma pessoa venha desempenhar, qual que seja o tipo de trabalho deve-se ser feito com amor, tais situações são abordadas há anos por todo grupo que existe relações de conviver, afirmamos que tudo com amor dar certo ou tende a dar certo ao relacionarmos com ética e relações interpessoais, porem o ser ético necessita de algo mais que apenas amar o seu trabalho, e sim respeitar os demais colegas sem distinção, compreender todas as situações sabendo as media-las, adaptar-se para que seu bom senso esteja preparado diante das situações ocasionadas no seu dia – a – dia.

Colocar-se no lugar do outro é um termo bastante utilizado no ambiente de trabalho e até mesmo na convivência social. Porém este termo na maioria das vezes que empregado na mediação de conflitos, não tem o rigor que esperaríamos as pessoas ao enxergarem apenas a si mesmo e se colocarem em cima de tudo e de todos tornam a convivência quase que impossível de haver ações de boas interações e condutas, isto dentro do local de trabalho, em casa, ou cotidianamente.

A reflexão ética supõe a suspensão da cotidianidade; não tem por objetivo responder às suas necessidades imediatas, mas sistematizar a crítica da vida cotidiana, pressuposto para uma organização da mesma para além das necessidades voltadas exclusivamente ao "eu", ampliando as possibilidades dos indivíduos se realizarem como individualidades livres e conscientes (BARROCO, 2001, p. 55)

No dia a dia o desgaste pelo o trabalho ou pela vida social torna a convivência um aspecto variável, porém sabemos que rapidamente, ao tentar mudar o ambiente que se encontra em um momento, em que maioria das pessoas não age com ética, para uns termos de boas relações de convívio são quase que impossível ao ressaltarmos que estamos levando em conta e falando de convivências humanas.

Podemos ressaltar que o ser ético é um caminho muito árduo de trilhar em qualquer lugar, por estar aberto ao convívio social e as diversas culturas que percebemos no dia a dia, por isso, a relação é positiva quando se tem um ambiente totalmente entregue ao trabalho e as boas relações de convivência, pois o animo pelo o seu trabalho e a entrega na sua função a desempenhar torna o convívio positivamente relativo aos preceitos éticos e das pessoas serem éticas entre si.

A ética é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. À medida que a sociedade viera se formando com o passar dos tempos e adaptando-se no mundo até os dias atuais, ao chegarmos nos tipos de grupos de relações que temos hoje em dia com diversas culturas e modos de viver, a palavra ética e seu significado também sofreu alternâncias para com os diversos entendimentos na sociedade. Esta definição nos remete a duas questões segundo Passos, (2004).

O primeiro relaciona-se com o papel que ela desempenha na sociedade, no sentido de possibilitar um equilíbrio entre os anseios individuais e os interesses da sociedade, no sentido de possibilitar um equilíbrio entre os anseios individuais e os interesses da sociedade; assim, não existe uma moral individual; ela é sempre social, pois envolve relações entre sujeitos. Diante disso, as normas morais são colocadas em função de uma

concepção teórica em vigor, que quase sempre a concepção dominante. (PASSOS, 2004. p. 18).

O trabalho deve visar saciar os desejos sociais que todo ser humano tem ao está em contato com valores éticos e morais diversos, todos admiram quando um determinado grupo convive através de valores de boa conduta ao atender e desempenhar seu trabalho para um tipo de publico específico, mais ao contrario este tipo de comportamento ofertado pelos trabalhos que agem através da ética, deveria despertar o interesse, para que todos utilizassem deste tipo de convivência social.

Segundo o autor citado acima, o trabalho deve ser mantido através de uma lógica, por não ser individualista e sim social deve agir como referencia para os que ali estão inseridos e como contra partida as pessoas que entram em contato com ética mesmo que não a conheça passa a admirá-la e praticá-la passando a diante socialmente em convívio.

O equilíbrio social voltado para o comportamento humano é essencial para qualquer tipo de trabalho, os benefícios almejados por um determinado grupo de trabalho passa a ser desejado por todos que ali trabalham e até mesmo por quem não atua diretamente com o grupo de trabalho mais torce pelo desempenho e evolução do grupo por estar bem e se sentir bem naquele determinado local.

A ética profissional trata dos direitos e dos deveres, por motivos de estarem em convivência constante em seus ambientes de trabalho, os profissionais como: patrões e demais funcionários, através da mesma convivência diária que estamos frisando juntamente com os valores éticos que são criados por meio dos códigos éticos de cada profissão oferta e também com os valores que todos já carregamos dentro de si mesmo, podemos ressaltar como estes códigos éticos o regimento escolar que quase toda instituição de ensino tem baseada nos valores morais e éticos.

1.3 MORAL E ÉTICA NA CONVIVÊNCIA ESCOLAR

A escola como centro de formação dos seres humanos por meio da educação, tem uma importância muito grande socialmente falando quando nos referimos ao senso critico e capacidade de interpretação de mundo dos seres e também a preparação dos indivíduos para a vida social.

Ao relacionarmos ética e moral no convívio educacional atentamos para moral estar voltada e focada no aspecto cultural das pessoas como: crenças, valores, regras quando a ética vem debater e definir a forma de agir e se portar diante tais valores morais, ou seja, a ética faz uma análise crítica e social nos indivíduos sobre a moral e suas condutas. Estes aspectos se enquadram perfeitamente no âmbito escolar por ser um campo onde diversos valores morais se encontram e convivem diariamente.

Obviamente que quase em todos os locais trabalhistas necessitam de ter boas relações éticas através das condutas morais entre seus funcionários e os demais participantes, durante a jornada de trabalho, porém no âmbito escolar sua necessidade é bem maior por ser um centro onde se formando seres futuros para serem críticos e que utilize do senso comum como visão de mundo.

Um dos desafios nas redes escolares é contribuir para a formação moral e ética dos alunos-cidadãos. É fundamental que, na educação, seja construída e problematizada a participação do indivíduo na vida pública - o que reflete a consciência de realidades, conflitos, interesses individuais e sociais, o conhecimento de mecanismos de controle e defesa de direitos, a noção dos limites e das possibilidades de ações individuais e coletivas. "Há características individuais, além de sociais e ambientais, que concorrem para moldar a personalidade ou definir comportamentos, sobretudo a qualidade dos relacionamentos humanos." (BENEDETTI; URT, 2008, p.142).

Contudo toda ação humana é baseada em determinados valores que estão atrelados com as vivências e experiências adquiridas através de normas e condutas advindas do convívio com os demais seres que os cercam. Tanto que a figura paterna e materna é essencial para a boa formação e modificação do caráter do indivíduo o professor educador também faz parte deste cenário. Sendo de suma importância o papel do educador na vida das pessoas, pois ele tem o poder de lapidar as ações dos seus aprendizes.

As escolas como formadoras de seres críticos e preparados para a vida social futura devem atentar também para passar adiante conhecimentos e pensamento relacionados ao convívio e relação humana. Uma primeira referencia para formação dos valores éticos e morais na vida do ser humana é a família, para alguns, a principal, porém as primeiras vivências na vida do ser humano nos primeiros grupos de convívio estabilizam a formação da moral e da ética em cada indivíduo.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33).

Usar de o termo agir com ética dentro de uma escola e em seu ambiente é essencial para o bom funcionamento e desempenho escolar, pois o ambiente é propício para que ocorra a filosofia, porém os profissionais terem como base seus valores para desenvolver um trabalho humilde, respeitoso, reconhecido, etc.

Na maioria das vezes problemas internos e externos da instituição podem ser evitados com a compreensão de todos se os profissionais agirem com uma boa conduta com os demais, porém o que vemos é na maioria das vezes o contrario disso, como problemas e situações de conflitos dentro das escolas e empresas com uma má mediação dos superiores e também um desapego dos funcionários em lidarem com estes tipos de situações.

Por se tratar de um tipo de relação humana, não podemos deixar de enfatizar que a educação, ou melhor, o convívio que a educação promove na vida das pessoas por meio das escolas e demais, gera ou causa reações sociais bem expressivas na sociedade, o peso que a pessoa pode carregar por não ter sido bem preparado eticamente e moralmente falando, pode ser enorme e desgastante no futuro.

Masetto (2012) afirma que o educador que “sabe, sabe ensinar,” porém o ato de ministrar aula não é tão somente repassar a matéria, porque isso qualquer profissional docente saberia fazer. A educação como vemos ao decorrer de todo o tópico, que, a formação que uma escola representa na vida dos indivíduos, vai muito além do que ensinar em sala de aula a ler e escrever o senso crítico dos alunos tem um peso muito relevante no que diz respeito ao futuro e convívio social.

Os profissionais da educação ficam presos ao que é ditado pelos livros didáticos ou pelos currículos rígidos, predeterminados e fechados que a maioria das escolas possui e acabam por esquecer o papel que tem na sala de aula e na formação dos alunos. Além de não contarem com a colaboração de muitos pais tanto para repassar os conhecimentos para os alunos quanto em concretizar a moral e ética na vida dos educando. Os valores morais e os preceitos familiares que os

alunos carregam em si contribuem bastante para o desenvolvimento do educador e do educando.

A relação que os pais mantêm com seus filhos é fundamental para o desenvolvimento da criança. Se a criança se desenvolve sem o estabelecimento de limites, ela apresentará dificuldades em algumas situações. Alguns problemas de comportamento e indisciplina escolar podem ser desenvolvidos em decorrência disso. (RODRIGUES; TEIXEIRA, 2011, p.2),

Cabe a escola ou mais precisamente aos professores ensinar a desenvolver a convivência em sociedade dos alunos com a colaboração dos pais e da família. Os educadores ao se tornarem, facilitadores do conhecimento devem atentar-se para um assunto atual e bem debatido atualmente que são os valores éticos e morais que cada dia que passa estar se tornando questão de obrigatoriedade em termos em sala de aula, porém se a escola e o educador não utilizam ou até mesmo não conhecê-los seus alunos não utilizou também em seus convívios.

Segundo Ricci (1999) deve-se obter centralidade na formação ética e moral do educador. Pois a escola tem o papel fundamental de potencializar e sensibilizar o comportamento ético e civil de seus alunos que são indispensáveis para uma boa convivência e participação ativa na sociedade. O educador e todos que atuam no âmbito escolar da educação devem manter e utilizar de bons valores éticos e morais para repassar a seus alunos, no entanto o que vemos são, ambientes educacionais não adaptados a lidar com os comportamentos diversos que ocorrem no dia a dia de uma escola.

De acordo com Freire, (1996, p. 17) para que se obtenham resultados essa luta precisa estar inserida no cotidiano da prática educativa sempre que necessário reavaliando seus conceitos e qualidades para que se exerça uma educação de qualidade valorizando os conhecimentos e experiências dos alunos independente do modo de avaliação.

Em suma todo educador é tido como referência e exemplo para seus educandos. Portanto é de fundamental importância que ele possa repensar suas ações, como agente transformador e com ética intervindo na construção do conhecimento de seus alunos. É necessário repensar as ações educativas no sentido de formar cidadãos não "competidores" e sim "colaboradores" de uma cultura com ética e cidadania. Faz-se assim o entendimento em que o profissional que age com ética e moral, dignifica suas ações agindo em favor de uma correta ação pessoal beneficiando, contudo aos outros e a favor de sua própria dignidade humana. (RENGEL; GUZZELLI. 2016p. 07)

Rever constantemente dentro das escolas deve haver ações a fim de sensibilizar por meio de palestra e conversas reuniões com temas e abordagens relacionados ao convívio e relações humanas que se encaixam para o ambiente especulado dessa forma os conceitos éticos de cada pessoa se atualize e se torne algo repensado e analisado diariamente, são questões que todos os dias utilizamos na educação principalmente a respeito de professores, pois constantemente os conhecimentos estão em atualização e na área das relações de convivência não pode ser diferente.

Sabendo que tais valores quando bem concretizados na vida de qualquer individuo são indispensáveis e fundamentais para o desempenho individual no cotidiano dos mesmos, comprovadamente que ao agir por meios éticos as oportunidades de alcançarem seus objetivos em convívio são maiores e com mais êxito. Assim, como nos afirma Silva (2001)

Devemos insistir em uma educação que sensibilize as pessoas para o exercício da alteridade, dizendo-lhes que aqueles contra os quais elas descarregam todo o seu ódio e violência são sujeitos que, como elas podem sofrer amar, ser felizes ou infelizes. (SILVA, 2001, p. 209)

Os professores e alunos e todos que atuam no ambiente escolar devem estar cientes que suas ações tendem por reações e qual seja a consequência ou benefício que venham ter, os mesmos sejam responsáveis por seus atos. E a educação é uma ferramenta que podemos trabalhar e repassarmos estes valores educacionais para nossos alunos sabendo que o futuro estar entregue em suas mãos, e não queremos uma sociedade futura que seja opressora, sem senso crítico e que não saibam resolver situações de convivência com outras pessoas.

Hoje em dia percebemos que as crianças e os jovens, não estão preparados a lidar com suas ações e as reações que podem ocasionar problemas ou não, talvez por despreparo da família ou do seu convívio social, no entanto há divergência quando a escola tenta ensinar esse tipo de conduta para os alunos por não se enquadrar em seus valores morais ou familiares, por isso às vezes a escola não tem êxito ao trabalhar a questão da ética e moral e também os problemas que os educando podem enfrentar em situações que não agirem com ética, ou

preparados até mesmo para agir em situações com ética em convívio. Segundo Vinha (2000).

[...] família, exerce, sem dúvida alguma, grandes influências na vida do futuro adulto. A atitude dos pais, as maneiras como eles o educam, suas posturas diante dos pequenos conflitos diários interferem no desenvolvimento e consequentemente na construção dos seus valores morais. (VINHA, 2000, p.135).

Sem duvida o autor aborda a questão da família, convívio em sociedade e escola como bases para a formação dos valores éticos e morais dos indivíduos desde sempre. O mais provável para uma boa formação e um bom trabalho da escola como contra partida nas relações humanas internas as instituições deveriam entrar em consenso buscando um só objetivo, preparar os alunos e filhos para o convívio social por meio da ética e moral em suas ações diárias.

Além de preparar os alunos para o convívio em sociedade fazer um bom trabalho voltado para moral e ética faz com que estes indivíduos atuantes nos meios escolares tornem os aprendizados relacionados, em doutrinas que seguiram constantemente em qualquer local, onde o alvo principal é a família que na maioria das vezes tende a não prezar por estes valores tornando a vida educacional de seus filhos algo totalmente desestruturado, onde a escola que tem o dever buscar concertar a postura destes alunos sendo que deveria ser um trabalho conjunto entre família e escola.

1.4 ÉTICA E EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De acordo com Freire (2014) É necessário que o educador se liberte para o novo, que seja crítico em seu aprender-ensinar. Os profissionais da educação precisam estar preparados para os desafios do futuro, que exige um constante repensar e aprender de novas formas de comportamento.

O educador crítico, que Freire se refere, podemos referenciar aquela pessoa que além saber conduzir a ética em devidas situações em convívio social estar preparado juntamente para mediações em conflito quando for necessário e que age de maneira satisfatória na relação de ensino aprendizagem escola, no que diz respeito a educação.

Ética, cada dia que passa está se tornando um assunto mais atual e necessitado dentro das escolas, os paradigmas em educação se ultrapassaram com o tempo, porém os valores que tínhamos na educação no passado atualmente se fazem quase que extinto dentro das instituições de ensino, a relação aluno e escola, escola e comunidade escolar cada dia que passa também se torna um convívio desgastante para ambas as partes. Segundo o pensamento de Guzzoe Schroeder. (2014)

A família, como um primeiro contato de socialização da criança exerce grande influência sobre a mesma e naturalmente na vida do futuro adolescente. As atitudes dos pais e a forma de criar e educar os filhos são importantes aspectos, que acabam interferindo no desenvolvimento e influenciando o comportamento deste na escola. (GUZZO; SCHROEDER. 2014. p. 04)

O importante é conciliar as duas bases mais referentes na vida da criança, família e escola, trabalhando em conjunto para que os valores não se percam em qual seja os ambientes tanto em sociedade quanto em família ou escola. O bom senso dentro das escolas é o principal aspecto para o bom funcionamento da instituição seguindo este pensamento que atentamos para o grupo escolar estar familiarizado com a ética para poder trabalhar com seus alunos.

Desde que se entende por civilização, como já foi falado neste trabalho, o convívio em sociedade dos seres humanos do, onde temos o homem como ser social, o comportamento humano está sujeito a variações de uma época para outra e também de uma sociedade para outra e, por conseguinte, toda a moralidade no comportamento humano apresenta um caráter social, tudo que se fizer como ação e reação resvalam em frente com a sociedade que as coloca como valores e por diante irão determinar o que está certo e errado nesta ação, e passarão a utilizar os que admitem ser proveitoso.

Então outro ambiente, tido como “grupo de convívio” propício a se debater sobre ética e moral e juntamente aos debates trabalhar estes valores de forma formadora nas vidas dos alunos, além da família seria a escola, como local onde as crianças e os jovens passam uma boa parte de suas vidas em convivência social e também como um ambiente onde diariamente estão falando em educação e se portar perante a sociedade, o pensamento e a preocupação com valores da conduta humana estariam presentes neste meio.

Embora a família, a escola e a sociedade sejam a base de formação do educando, é importante ressaltar a participação efetiva dos pais na formação do caráter de seus filhos, para que não haja uma total responsabilização na escola, uma vez que a mesma apenas tem o papel de modelar a conduta dos alunos para o convívio social. Segundo Vázquez (1993):

[...] a família por ser a forma mais elementar e mais primitiva de comunidade humana, foi chamada de célula social. Nela se realiza o princípio da propagação da espécie e se desenvolve em grande parte, o processo de educação do indivíduo nos seus primeiros anos, assim como a formação de sua personalidade. Por tudo isto assume grande importância do ponto de vista moral. (VÁZQUEZ, 1993, p.196)

Percebemos hoje em dia um total descompasso na relação educacional entre escola e família e escola aluno. A conciliação entre os valores que os alunos devem ou não ter na sociedade, tendem a entrar em divergências, uma vez que temos uma família atual totalmente desestabilizada, outrora vemos uma escola com medidas educacionais totalmente ultrapassadas, e alunos que tendem a não respeitar como antes o espaço educacional que participam.

No entanto temos de outro lado uma forma de educação genitora dos valores morais e éticos na vida do educando, quando a escola é a única formadora dos valores na vida dos indivíduos, temos uma tendência maior a ocorrer restrições neste processo, sabendo que a família, escola e a sociedade são as bases formadoras do caráter humano, seguindo uma escala, a conciliação entre estes grupos de convívio na vida destes seres se faz fundamental para uma boa formação ética e moral para os mesmos.

É notório que quase em toda instituição de ensino se ouve falar de ética, e também em quase todas se faz uso da ética e dos valores morais individuais e particulares de cada indivíduo, porém tais assuntos devem estar coligados com a educação atual para um bom desenvolvimento em todos os aspectos, o que atrapalha o êxito educacional esperado através da ética é sim de fato que os valores morais dos participantes dos meios de convivência, entram em combate dentro das escolas e instituições de ensino que por sua vez não os trabalham de forma que venham a contribuir para a educação, os educadores e as instituições devem estar preparados para lidar com as situações diversas que venham a ocorrer dentro dos ambientes.

Devemos nos atentar que os tempos mudaram e hoje a abordagem das questões éticas/ morais não mais assume o caráter de cruzada santa movida contra um inimigo assustador, mas, para usar uma expressão de Paulo Freire, constitui-se em um "a favor de alguém". Trata-se de somar esforços em prol da formação de um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. (OLIVEIRA, 2001, 213)

A educação deve ser feita de forma que tenha um objetivo a alcançar nos indivíduos que estão recebendo-a uma vez que feita sem planejamento tanto teórico quanto prático e sem a relação de ética com estes planos, a educação torna-se algo feito pela metade, dessa forma se pensar em ética e moral no trabalho qual que seja voltado para a educação, contendo nos planejamentos dos profissionais dentro das escolas os objetos terão um êxito maior.

Os alunos atuais estão com uma preocupação maior em sua formação crítica em convivência, com isso os professores devem atentar-se para que todos, todos tem uma formação moral pré-definida em seus valores familiares, e na escola deve ser modelado.

De acordo com o pensamento de Brandão "A educação é um dos principais meios de realização de mudança social ou, pelo menos um dos recursos de adaptações das pessoas, em um mundo em mudança". (2003. p. 23) Colocar a educação como forma de mudar a sociedade na forma de pensar e agir não nos faz pensar apenas em escola, mas a educação que ocorre em sociedade é quase que impossível não relacionarmos com ética por estar centrado neste contexto social de lidar com as ações e reações em convívio.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com o artigo, percebemos que família e escola devem agir conjuntamente em prol a promover uma educação a seus filhos e alunos, não apenas para ter uma formação futuramente em sociedade e arranjar um trabalho, mas para ser um cidadão, para se portar em meio a sociedade com cidadania, respeito, encurtando o trabalho de família e escola deve frisar também a formação do caráter dos alunos. O que jamais pode haver é um dos pilares de formação que citamos acima família ou escola, cochilar esperando um pelo o outro agir na vida dos

alunos acontecendo na maioria das vezes uma perda dos valores dos mesmos e os tornando o contrário do esperado pela escola e pela família atualmente.

E para que haja uma total parceria entre família e escola como já foi citado neste trabalho, impossivelmente descartaríamos a possibilidade de agir e pensar com ética neste tipo de educação formadora e libertária que temos na atualidade. Para Camargo e Fonseca, (2009).

A ética é a responsável pela possibilidade atribuída à escola de conduzir o ser à condição de crítico e responsável pelos seus atos, no entanto, ela entrelaça a estas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral, uma vez que atribui valores às atitudes dos educandos e os vigia, como se a qualquer momento pudessem fazer, falar ou sentir algo que não é permitido eticamente. (CAMARGO; FONSECA, 2009, p. 03).

De forma alguma os valores familiares que os educandos trazem para a sala de aula, se perderam em ambiente escolar, o que acontece hoje em dia e simples, o fato de que a escola estar em descompasso com a família e com a comunidade escolar acaba entrelaçando os valores definindo-os como certos e errados através das atitudes dos alunos e não busca medidas para os trabalharem, e isto gera os problemas atuais por falta de ética dentro das escolas já que estamos falando de convívio.

Concordando com Santos (2010 p.09). Daí a importância de a escola criar projetos pedagógicos que envolvam toda a família; é preciso abraçar a educação como um todo e tornar os pais educadores por excelência. Não adianta fugir dessa realidade. Os problemas surgirão em sala de aula, pois os discentes vêm dessa realidade. Mais cedo ou mais tarde os docentes acabarão por lidar com problemas diversificados das famílias dos estudantes. Portanto, a escola tem que tentar promover uma interação com os pais, seja com projetos, palestras, visitas em casa, enfim, há a necessidade de se mudar esse perfil de família e escola, antes que todos aqueles que fazem parte desse processo se percam: pais, filhos, escola e docentes, contribuindo para a formação e a informação.

2 REFLEXÕES A RESPEITO DA ÉTICA NAS ESCOLAS

2.1 A ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A educação brasileira passou e passa por diversas mudanças ao decorrer do tempo, e na maioria das vezes, até os dias atuais, pega de surpresa alguns profissionais da área, por um motivo cultural da educação e também por esta estar em evolução constante, se pensar em ética ou agir por meio desta era muita, ou seja, praticado apenas por quem realmente tinha o conhecimento ou quando a ética já fazia parte da índole do profissional. Sendo assim a priori deve estabelecer a definição para, o agir, através da ética na docência, em seguida praticá-la.

Por princípio, ninguém tem o direito de dizer que outra pessoa seja antiética; uma vez que, a questão ética está relacionada ao que cada um traz em si, ou seja, o agir ético está relacionado à capacidade de discernimento e à consciência de cada ser humano. Daí, portanto, ser tarefa educacional apresentar princípios, valores e desafiar as pessoas ao questionamento e à reflexão sobre a própria prática, às possíveis consequências, responsabilidades, ou a perceber-se antiética, pela autoconsciência. (ALCÂNTARA, 2002, p 04)

No entanto a evolução atropelou alguns profissionais da área educativa brasileira por motivo de não acompanharem as mudanças em todos os locais do trabalho docente, no que diz respeito a, tecnologia, informática, praticas e metodologias de trabalho entre outros aspectos que sofreram prorrogações, dessa forma, a educação tornou-se, como todas as áreas trabalhistas, um trabalho disputado e requisitado com experiência e competência.

A prática de trabalhar com educação contemporânea obriga os profissionais terem vários requisitos, sendo obrigatoriamente ter na formação profissional e no currículo, valores éticos e morais não só na teoria, mas em toda sua prática educativa e carreira docente, pois não adianta de nada ter conhecimento se não for colocado em prática em sua carreira como profissional da educação. Como afirma Alcântara (2002).

O fato de a pessoa conhecer esses ou quaisquer outros deveres éticos não assegura uma postura ética da parte dela; pois, o agir ético só poderá tornar-se concreto no agir humano, ou seja, no dia-a-dia de cada educador, como opção e compromisso pessoal com o melhor de si, com a qualidade do que pensa e faz, com o resgate da dignidade do ser humano. (ALCÂNTARA, 2002, p. 04)

A formação do profissional docente com certeza que haverá uma abordagem teórica sobre ética, por tudo que foi colocado até o momento, de haver uma necessidade, porém o que temos que atentar é o seguinte fato de alguns profissionais não absorverem da maneira que deviam estes conhecimentos a acabam nos os praticando na prática. Para Maria Teresa Estrela:

A formação ética dos professores quer inicial, quer contínua, poderá dar um contributo decisivo para o salto qualitativo que representa a passagem da consciencialização para a conscientização (...) e poderia partir da reflexão sobre as situações de ensino que devem ser exploradas e questionadas à luz da ética pessoal e profissional, elas próprias sujeitas à reflexão e questionamento (...), e ser confrontadas com o pensamento de grandes pensadores da ética. (ESTRELA, 2003, p. 18).

Esses relatos de natureza empírica dão-nos a conhecer que os professores, quando lhes é pedido para se exprimirem acerca do que pensam que é ser professor, definem a sua profissão como uma atividade definitivamente ética: ética porque o professor deve agir na observância de um conjunto de princípios de natureza moral e também porque o que se espera do professor é que ele recorra a uma estratégia, desenvolva um método e disponha de recursos para promover a formação ética dos alunos.

Ao entenderem que a profissão de professor tem essencialmente estas dimensões, tal não significa que considere que a docência não tenha por função a transmissão e aquisição de conhecimentos, o antigo processo de ensino aprendizagem que muito ouvimos falar. No entanto neste processo o educador deve agir de forma que aluno absorva melhor para si mesmo e para o convívio sendo assim ética é fundamental nesta formação para atuar com educação.

Com efeito, "relativamente ao modo como os professores definem a docência, assume particular relevo a função de educar, formar os alunos e contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens", sublinhando-se que "ser professor (...) obriga a um modo particular de ser e de estar" (SILVA, 1994, p. 93)

Verifica-se, no entanto, que "as escolas de formação de professores e educadores têm concedido um lugar menor ou ignorado totalmente à formação ética dos seus formandos" (ESTRELA, 1999, p. 27). Porém não podemos colocar ética e seus valores como um regulamento ou diretriz dentro do ambiente escolar, pois

sabemos que há diversos tipos de convivência nesses locais e diversos tipos de personalidades estando em relação constante diariamente, e algumas dessas personalidades nunca conseguirão agir com valores éticos e já conseguem com facilidade.

A escola é uma atividade social onde ações morais são realizadas e discutidas diariamente diante de cada nova situação. Os professores deparam com situações controversas e suas ações diante dela são formas de moral. Tais ações necessitam de uma discussão mais profunda e refletida. Esse é o papel da ética docente. Uma reflexão sobre a ação docente de cada dia que, em seu conjunto reflete uma prática moral. E essa prática carece de definição, de reflexão e de sistematização. Pois somente a partir de uma discussão aprofundada e refletida sobre nossas ações, seremos capazes de emitir juízos éticos e não apenas morais sobre a ação docente. (ANDRADE, 2006, p. 52)

Dessa forma foi acordado no presente trabalho que, o agir ético deve partir do interior de cada profissional da educação e se por outro lado o educador mesmo tendo conhecimento ético absorvido em sua formação, e mesmo assim este perceber-se antiético através de uma auto avaliação, antes de julga-se, se há ou não uma necessidade de agir com ética no seu trabalho ou em algumas situações de convivência, ou apenas conhecê-la e tê-la em mente.

Um modelo educacional que busca os valores morais bem vistos em sociedade como formação dos alunos e profissionais através da ética com certeza tem condutas positivas permeando estes locais de trabalhos e quando estes preceitos citados acima parte dos profissionais da área o êxito, buscados nos alunos e demais participantes é alcançado com clareza.

[...] agir eticamente significa orientar-se segundo máximas capazes de estabelecer as formas corretas de conduta. Tais máximas são, na visão kantiana, normas estabelecidas pela faculdade do discernimento, que, tendo em vista o universal, institui regras para as situações particulares. Assim, um juízo ético pode ser qualificado de concreto quando engloba tanto a máxima universal, ou seja, o princípio genérico que norteia a ação, quanto à regra particular, aplicável a cada situação específica do viver humano (OLIVEIRA, 1996, p. 34).

Sabendo que na formação de profissionais para trabalhar com educação, ética deve estar presente desde o início desta preparação até o momento de prática docente, por motivos óbvios e indispensáveis de citar. Como: não se estabelece condutas éticas em um sistema educacional onde a formação de indivíduos para o

convívio social atue diretamente com os valores passados e repassados por estes profissionais nas diversas situações de vivência humana.

Profissionais agindo por meio da ética e suas ações educacionais com os alunos despertarão o desejo nestes a busca pelo o agir, seguindo as condutas trabalhadas pelos seus professores e tutores, diversos são as personalidades que estão em convívios diários em nossas escolas brasileiras, porém não podemos deixar de citar o fato de que, o poder que a educação tem na vida de cada cidadão é eminentemente relevante do decorrer de sua vida então a importância de estarmos preparados e formados para atuar com ética.

As crianças estão sendo enviadas cada vez mais cedo para a escola e nela permanecerão por um longo tempo de suas vidas. "Cada vez mais a Escola exercerá ou poderá exercer um papel que a ela jamais foi atribuído em tempos passados: o de ser a instituição formadora dos seres humanos." (RODRIGUES, 2001, p. 253).

Por isso se faz necessário estar atento à qualidade no que diz respeito ao papel do educador que reflete na formação educacional desde o primeiro contato com a instituição, sabendo que intencionalmente as permanências desses alunos serão prolongadas e que todas as ações e ensinamentos que estes receberão farão toda diferença em seus futuros.

Uma vez adentro do campo de atuação da educação o profissional que teve seu momento de estudo e de preparo pra ocupar aquele cargo, tende a por em prática toda sua absorção de conhecimento principalmente no que não podemos desviar-se, a ética que muito ou pouco se ouviu falar em sua formação, sabendo que o que for trabalhado e pregado de positivo e negativo por este profissional será de extrema importância e relevância para a vida dos educandos.

Vale lembrar que tal formação continuada não visa o enquadramento nos ditames das instituições de ensino e das instituições mantenedoras. Em variadas situações o que se vê é uma busca por enquadrar os docentes em um sistema pré-moldado; decisões, metas e caminhos a serem seguidos acabam por serem estabelecidos pelo corpo de diretores e especialistas educacionais. A grande questão é que tais profissionais – ocasionalmente – não têm a prática e a experiência de sala de aula. [...]. Não que essa não seja importante, mas deve haver uma junção de teoria e prática [...]. É preciso que a educação acompanhe a mudança global e atualize a linguagem, sem deixar sua essência de lado, educando para competências não só para o conhecimento. É aqui que entra uma educação ética, que reconhece a sala de aula e a prática docente como formadora de princípios morais, que leva à formação do caráter da pessoa humana e, conseqüentemente, à informação. (SANTOS. 2010, p. 06)

Talvez as formações continuadas e cursos ofertados pelos os órgãos públicos e privados responsáveis pela a educação, deveriam ter um campo de aprimoramento reservado apenas para a ética profissional destes profissionais. Assim os tornando cada vez mais familiarizados com o contexto para que de forma contínua este profissional tenha a capacidade e facilidade de trabalhar com ética e transparecer com facilidade aos discentes.

2.2 A CONDUTA ÉTICA NO CUMPRIMENTO AS PRERROGATIVAS PEDAGOGICAS E BUROCRATICAS LEGAIS.

Entende-se por prerrogativas pedagógicas e burocráticas legais na educação atual, identificadas pelo o presente trabalho, como; a obrigação que todos os profissionais têm, perante o sistema educacional em suas diretrizes municipais ou estaduais e que podemos estabelecer mais ainda na visão de Cardoso (2012) da seguinte forma:

- Pelo o cumprimento da elaboração dos planos de aula e dos dispositivos avaliativos de forma criteriosa;
- Pelo o cumprimento integral das horas em salas de aulas, pela a realização da chamada, verificação dos alunos presentes e ausentes, e pelo vigor didático;
- Pelo o cumprimento dos corretos registros dos diários de classe e pela a reflexão e auto avaliação sobre as aulas ministradas;
- Pelo o cumprimento da correção dos dispositivos avaliativos de forma atenciosa e pelo o cumprimento dos prazos estipulados;
- Pela a realização de pesquisa quando necessário além da pratica do respeito e da atenciosidade dos alunos e aos colegas, indisciplinadamente, e da participação em reuniões pedagógicas e de formação continuada, e assim por diante. (CARDOSO, 2012, p 04).

Entre outros aspectos que venham a aparecer dentro deste contexto de obrigações dos educadores perante seu trabalho, porem o trabalho e o tópico previsto acima, julga, o descumprimento integral ou parcial dessas prerrogativas, ou ate mesmo cumpri-las de formas insatisfatórias ou com total falta de responsabilidade, tais ações como falta de ética profissional por partes dos profissionais que atuam na educação, sabendo que tais fatores são de extrema

importância para o funcionamento normal das ações pedagógicas dentro das escolas.

A escola, como espaço de responsabilidade social, tem como parâmetro de ação a interpretação e o desenvolvimento de competências ou capacidades ou ainda de complexas reações reflexivas. Essas capacidades que vão além dos conteúdos significam a escola como um momento de acontecimentos inesquecíveis e necessários. Nela se aprende sim capacidades ou competências atitudinais, ou seja, reflexões sobre a atuação, continua na sociedade, a posição e a reflexão da cidadania. (CARDOSO, 2012, p, 05)

Por se tratar diretamente de convivência humana preparação para que os indivíduos se capacitem a atuar com boas relações entre si em sociedade, como ou através de quais fundamentos tanto os profissionais da área da educação quantos os educandos que estão como receptadores neste processo educacional atual estão manipulando e convivendo com a ética em seus ambientes de convívio.

Ao relacionarmos aluno, professor e escola como elementos que estruturam e reestruturam pensamentos, devemos pensar um lugar de acontecimentos interdisciplinares, compreendidos pelas ações conjuntas que estes acontecimentos deverão gerar no evento aprendizagem. O professor, fruto de universidades disciplinares, compostas por gavetas, precisa dar conta de um ensino inteligente e conjugado diante dos seus alunos. O professor aprende de uma forma e precisa ensinar de outra, esta realidade é que toma "inexperiente". (COSTELLA, 2012, p, 88)

Estar diariamente antenados com as mudanças que ocorrem no sistema educacional atualmente deve ser colocado como prerrogativa no trabalho docente atual e como já foi citado nos tópicos anteriores à falta ou a não preocupação com este aspecto causa interferências no processo do agir e do ensinar, hoje nas escolas.

Existe notoriamente um déficit, nos cumprimentos de tais prerrogativas educacionais atualmente, basta termos acesso ao convívio escolar de alguns profissionais da área, conversar sobre tal assunto com alguns funcionários da área mostra que este ainda é um fator que causa muita dor de cabeça para gestores e secretarias quase que integralmente.

Por muitas vezes não se consegue concordar com atitudes vivenciadas na escola: professores desmotivados e/ou sem condições de se organizar, impossibilitando de poder dispor do tempo necessário ao planejamento das aulas, a elaboração e correção minuciosa dos dispositivos avaliativos de

rendimento escolar do corpo discente, a reflexão da sua prática, a pesquisa. (CARDOSO, 2012, p, 06)

Em lógica nos locais de trabalho a cobrança por um trabalho responsável operado pelos profissionais tenha vigor, no entanto ao perceber que um ou alguns funcionários, não estão cumprindo suas determinadas funções com forma burocrática legal deve-se buscar o entendimento de tais ações estarem ocorrendo para buscar compreender quais motivos levam este indivíduo a não estar adequadamente dentro das prerrogativas legais do ambiente educacional em si.

A indisposição ou falta de tempo, entre outros aspectos, por parte dos profissionais da educação não deve ser colocados como desculpa ou justificativa para o possível descumprimento de suas prerrogativas legais e burocráticas do seu trabalho, o mesmo deve atentar-se para que ao se deparar em situações impossíveis de trabalho ao invés de não manter sua função deve buscar precauções para o seu bem estar mesmo que isto exija que este seja afastado temporariamente de suas funções, mas o descumprimento não.

Tratando ainda do cumprimento das prerrogativas legais colocadas como obrigatório as docentes, podemos citar que, através de estudos bibliográficos e também pela as experiências adquiridas como docente ao longo da carreira podemos estabelecer que a jornada de trabalho docente é composta e cumprida de, no mínimo, três períodos específicos diferenciados: a pré-aula, a aula e a pós aula. Segundo Cardoso, (2012, p, 08).

A pré-aula, é quando o docente planeja a sua aula ou elabora os seus dispositivos avaliativos do rendimento escolar dos discentes. A aula, propriamente dita, é quando o docente aplica a aula planejada. E a pós-aula, é quando o docente avalia a aula aplicada, através da análise e reflexão das ações e reações dos discentes nos diversos momentos da aula planejada, e, quando necessário, dispõe-se à pesquisa ou a análise e correção dos dispositivos avaliativos do rendimento escolar ora aplicado aos discentes como: provas, trabalhos e outros. (CARDOSO, 2012, p, 08.)

Como percebemos a jornada de trabalho é minuciosa e arduamente de se falar, porém o educador deve levar em consideração que tais períodos e momentos que são de sua competência devem-se, de ser mantidos com destreza e dedicação para que em nenhum período deixe de ser cumprido, sem justificção devida, caso aconteça também se encaixa no campo da ética estabelecer que não está agindo com ética no cumprimento de seus deveres como profissional.

Por tanto não deixa de ser, também, papel da autoridade escolar trabalhar analisando se as prerrogativas estão sendo cumpridos como devido por si mesmo e os demais funcionários da instituição, para que tais situações de falta de ética que o trabalho citou ao decorrer de seu desenvolvimento, relacionando-os com o cumprimento das prerrogativas acima citados, não venham a ocorrer dentro deste ambiente com os participantes educacionais desta instituição.

Para a manutenção dos mecanismos de trabalho e preparo desses servidores, as escolas dispõem da hora atividade que serve unicamente para este tipo de preparo dos profissionais, e também é uma ferramenta indispensável no momento de saber se aquele local há uma responsabilidade por parte dos docentes, pois o que muito sabemos em relatos e fatos comprovados e servidores cumprindo as suas horas atividades de forma indevida ou até mesmo sem cumprir, daí já se detecta os descaso com as prerrogativas burocráticas.

Outra referência de cunho às prerrogativas pedagógicas e burocráticas legais, porém, desta vez, de forma inversa porque começa numa incorreção de ordem burocrática e supõe-se conseqüentemente, vai desembocar na ampliação dos problemas de ordem pedagógica e percebida através da observação e nas discussões cotidianas, em função da participação nos estágios de docência e como professor, procura estabelecer comentários ao um fato eventual, por assim dizer.

É o fato de o docente concordar em procurar uma forma de registrar, nos denominados diários de classe, valendo como letivo os momentos que, por fatores alheios, acabam por não sendo utilizados para esse fim, ora por motivos de força maior ou por motivo de paralisação da categoria etc...

Estabelece-se, assim, outro tipo de conduta e atitude que vai de encontro a uma ética docente que faz jus à manutenção do bom andamento da educação no contexto escolar, falando de dos fins quantitativos e qualitativos em avaliação de tudo dos docentes e da escola em geral, seguindo assim em direção a boa formação intelectual, moral e social de todo corpo discente.

Desse modo, as éticas de mínimo ou ética de justiça, "ocupam-se unicamente da dimensão universalizável do fenômeno moral, isto, é, aqueles deveres de justiça que são exigíveis de qualquer ser racional e que, em suma, só compõem algumas exigências mínimas". Já as éticas de máximos ou éticas da felicidade "aconselham a seguir um modelo, nos convidam a tomá-lo como orientação de conduta, mas não podem exigir que seja seguido, porque a felicidade é objeto de conselho e de convite, não de exigência". (idem). (ANDRADE, 2006, p. 50-51)

Para finalizar o pensamento e ter como reforço a idéia de bem estar profissional no cumprimento de seus deveres a ética deve estar presente em todas as ações executadas dentro das escolas por partes do corpo docente em suas ações e por parte do corpo discentes em sua absorção de conhecimentos.

2.3 IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DA ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Ao longo dos séculos, a importância da ética no processo formativo dos indivíduos tem sido objeto de discussão de muitos filósofos, educadores e teóricos de diversas áreas do conhecimento. Particularmente, nos últimos anos, esse debate tem se intensificado, por vários motivos, merecendo aqui destacar dois deles. O primeiro de natureza mais geral, e dizem respeito às profundas transformações sofridas pela sociedade contemporânea, nos mais variados setores da vida humana. O segundo refere-se ao desafio de a educação formar indivíduos que sejam, ao mesmo tempo, reflexivos e autônomos, porém sem a perda dos laços de solidariedade social.

Tratar das implicações nas escolas por falta da ética profissional dos servidores e os demais participantes, é algo que requer bastante familiarização do estudo relatado, bem, podemos citar que, se a falta de ética causa transtornos no ambiente de trabalho em respeito aos funcionários e aos alunos e comunidade escolar geral, logicamente que os objetivos almejados pela a escola, são extremamente inalcançáveis, tais como, o rendimento escolar e a formação da conduta dos discentes.

O trabalho docente é uma atividade de práticas coletivas e ao mesmo tempo um processo que vislumbra a transformação de "crianças, jovens e adultos em instruídos, socializados, educados e cultivados". Para o autor, a ocupação docente exige preparo, estudos e reflexões sobre a sua prática, e, principalmente, autonomia. (TARDIF, 2005, p.49)

Por se tratar diretamente com a formação dos valores humanos, como já falado, o trabalho docente não pode ser feito de qualquer forma, sem preparo, sem mecanismos de pesquisas, ética profissional, dedicação e empenho nas atividades e o principal que é o controle das ações despertadas nos alunos com o total cuidado sabendo que no futuro tais alunos colherão os frutos dos princípios aprendidos na escola.

A escola em si já conta com diversos problemas internos a serem resolvidos com a junção de todos os que atuam, e na sala de aula caso não haja um trabalho ético um trabalho que não disponha dos fundamentos éticos e morais a serem desempenhado por parte do professor até chegar aos alunos, sem vias de dúvidas que haverá problemas também naquela sala de aula com caráter do convívio e das relações humanas que estão sendo trabalhados no ambiente.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33).

Em todos os aspectos a ausência da ética profissional por parte dos educadores, deixará marcas irreparáveis na vida educacional dos discentes, no entanto a linha de pensamento do autor citado acima destaca a escola como formadora quase que unificada da cidadania e dos valores éticos na vida futura do alunado.

De fato é o lugar onde as crianças aprendem a conviver em sociedade, onde se moldam para atuar perante as diversas situações em convívio que pode haver, por tanto podemos associar a escolar atualmente como responsável por este processo, uma vez que as famílias na maioria das vezes não atuam diretamente nesta formação, e a escola deve saber isso e tornar como regra de trabalho despertar o interesse da busca de valores éticos com diversos fins em sociedade.

Toda ação humana é baseada em determinados valores que, por sua vez, estão estreitamente relacionados aos interesses que movem os atos de cada indivíduo. Essa premissa leva ao reconhecimento de que a ética precisa estar permanentemente presente nas práticas da escola! Para tanto, é fundamental que todos os educadores questionem o sentido de suas ações em sua prática pedagógica, afinal a ética não se ensina de forma isolada como uma disciplina qualquer. Ao contrário, ela perpassa todos os componentes curriculares, mostrando-se nas atitudes dos docentes e dos outros indivíduos que vivenciam a escola. De acordo com Sousa (2007):

Em decorrência de um contexto social, político, econômico e cultural, a ética é universal, Possibilitando o estabelecimento de um código regulador de

condutas para todos os indivíduos que compõem certo grupo social. Nesse sentido, o código estabelecido pela ética é relativo ao contexto no qual os sujeitos éticos vivem e praticam suas ações de caráter moral. Em síntese, a ética pode iluminar a consciência do homem, fundamentando e dirigindo suas ações, no plano individual e social. (SOUSA, 2007, p. 226).

A ética implica em todas as ações educacionais, por estar relacionada à conduta humana e nas escolas temos não só grupos de convívios constantes mais também o aprendizado, daí a importância de fazer uma educação com ética levando em conta que as formações que partirão da escola seguirão com os ensinamentos adiante, e a falta da ética na vida desses indivíduos fará falta futuramente, umas que falamos de relações constantes de convívio por meio da formação educacional.

Ao relacionarmos ética com conduta podemos compreendê-la, portanto, como uma crítica reflexiva a respeito da moral que orienta a conduta humana. Sob esse ângulo, sua principal função é problematizar as atitudes, bem como as finalidades e os valores que orientam a ação do homem. Portanto, a ética situa-se no campo dos princípios morais e dos valores que orientam os homens em suas ações, tomando como referência outros indivíduos de determinada sociedade.

"[...] sustenta e dirige as ações do homem, norteadas a conduta individual e social [...] e define o que é virtude, o que é bom ou mal, certo ou errado, permitido ou proibido, para cada cultura e sociedade." (SOUZA, 1995, p.187).

Uma escola que não disponha da ética tanto por parte de seus colaboradores quanto por parte do alunado, com certeza não tem uma boa relação de convivência por partes de todos que ali se encontra e saber o que é bom ou ruim para si ou para o seu próximo é algo que determina a conduta ética de cada ser, porém ao conhecer e mesmo assim praticar o mal em benefício próprio ou prejudicial ao seu próximo os faz sem qualquer tipo de conduta ética ou moral.

E nas escolas atuais que estamos constantemente lidando com situações que a ética faria uma diferença imensa em determinadas ocasiões, tais como; convívio, trabalho, relações humanas, aprendizado, formação de opiniões, entre outros aspectos.

A ética efetivamente contribui para o convívio da pluralidade nos vários espaços públicos, dentre os quais se destaca a instituição escolar. Nesse nível de entendimento, cabe perguntar: como a escola pode contribuir, na sociedade contemporânea, para a formação ética dos indivíduos, desenvolvendo valores como,

por exemplo, justiça, solidariedade e autonomia? E a sua ausência pode influenciar a não formação desses valores na vida dos alunos e conseqüentemente tornará o trabalho dos docentes algo ainda mais árduo para seu desenrolar.

Talvez pudéssemos citar que a ausência da ética no ambiente escola causaria implicações que seriam irreparáveis no futuro do alunado e também para o futuro da escola, pois muitas já não têm o autocontrole de situações de convivência tanto do seu alunado quanto dos seus educadores, e percebemos a cada dia que passa os valores educacionais se perdendo em meio à nova geração de hoje, juntamente com os valores familiares também.

Muito comum hoje em dia nas escolas observa-se que mesmo que de uma forma quase que obrigatória, mas mesmo assim, um impasse entre comunidade escola e escola família, por motivos de estarem em distintos caminhos na busca pela a educação certa ou que supra a necessidade da geração atual, ao invés de haver um bom senso e um trabalho conjunto de ambos.

Quando se olha para a trilogia família, comunidade e escola nota-se que antes da educação há uma defasagem nos preceitos morais e éticos, que dificultam o agir da educação e da aprendizagem. A crise ética que assola a humanidade torna-se alvo de grandes discussões, debates e diálogos; a ética ganhou um renome de qualidade, e não mais é vista como algo puramente natural, intrínseca e inata ao ser humano. Em linhas gerais, não é mais vista como uma virtude. Diante de tais fatos, surgem inúmeros argumentos para se explicar por que a humanidade perdeu sua raiz ética natural e, conseqüentemente, o sentido de sua liberdade. Não uma simples liberdade, erroneamente concebida como fazer o que se quer, mas a liberdade natural que "[...] consiste menos em fazer sua vontade do que submeter-se à dos outros; consiste ainda em não submeter à vontade de outrem à nossa" (ROUSSEAU, 2006, p. 428).

Segundo o autor nesta citação, a causa de umas das piores implicações da ausência da ética nas escolas, relacionando aos dias atuais, podemos dizer que seja a convivência não só do corpo escolar e do alunado mais também da família e comunidade escolar em geral.

Ao se tomar por base a relação família e escola. Na conjuntura atual, a escola tem assumido os papéis que antes eram da família. Diuturnamente assiste-se a cenas lastimáveis de agressão em escolas e nas famílias. Ouvem-se depoimentos de mães e pais desesperados que não sabem mais o que fazer com seus filhos e filhas; universitários que maltratam os colegas por conta de recepções acadêmicas; enfim, casos em que a moral, antes familiar, vem sendo substituída pela imoralidade

social. Ao invés de se tomar medidas cabíveis, o que se vê são docentes reclamando das famílias e famílias reclamando dos docentes.

2.4 DESAFIOS DA PRÁTICA DA ÉTICA NAS ESCOLAS.

Muitos são os desafios da prática da ética nas escolas atuais ou até mesmo do educador ou educando, as barreiras que os indivíduos éticos ou a instituição enfrentará ao deparar-se com situações não éticas por parte de outras pessoas, manterem boas relações de convívio com os demais participantes daquele meio, cumprir suas tarefas com devida responsabilidade, o indivíduo que tem a ética como conduta moral na sua vida e seu trabalho pode ser taxada como moralista entre outras situações que se apresentam como desafios para a defesa da ética.

Nessa perspectiva, a ética como uma ferramenta necessária para uma prática pedagógica cidadã, torna-se um tema que deve ser incluso nos debates educacionais nos diversos aspectos e interfaces, tendo em vista a sua inserção no cotidiano dos sujeitos do processo, o que pressupõe ultrapassar o ideário contemplativo rumo a problematização e tomadas de decisões humanas, significativas e contextualizadas, de modo a compreender as imbricações entre ética e prática pedagógica. A ética docente perpassa pela indagação se "é possível ao professor ensinar conteúdos escolares e, ainda assim, trabalhar valores como a ética e a honestidade em sala de aula".

A escola deve transformar-se numa comunidade de vida e, a educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência. Comunidade de vida democrática e reconstrução da experiência baseadas no diálogo, na comparação e no respeito real pelas diferenças individuais, sobre cuja aceitação pode se assentar um entendimento mútuo, o acordo e os projetos solidários (BERNSTEIN, 1987 *apud* GÓMEZ; SACRISTÀN, 2000, p.25).

Um aspecto principal que torna as escolas locais de convivências éticas, é o trabalho em conjunto que deveria de ter por todos integrantes da comunidade escolar juntamente com o corpo escolar, infelizmente não podemos afirmar que as escolas atuais são comunidades de convívio que trabalham buscando objetivos comuns na vida educacional de seus discentes, por falta da ética.

A interação por parte das escolas diretamente com a comunidade escolar a cada dia que passa torna-se mais difícil de ser feita, por vários motivos que

permeiam e educação e dificultam o processo de ensino aprendizagem nas instituições, porém o principal que podemos citar o desconhecimento da ética, e conseqüentemente a não pratica dela em convívio, muitas das vezes por parte das famílias e por vezes a própria escola com o seu corpo funcional não agem com a ética no convívio, tornando o ambiente escolar impossibilitado de haver boas interações.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33).

Impossível de não relacionarmos a ética com todo esse processo educacional que a educação atualmente se tornou, por vezes ouvimos ou presenciamos falar nas escolas o fato de manter boas interações de relações, despertar as crianças e nos jovens um senso critica democrático, prepará-los para atuar em diversas situações sem terem problemas, e a ética deve estar presente.

A criança ao ir para a escola já deve ter noção dos conceitos básicos de respeitar alguns métodos de autoridade, não completaram a sua formação, não atingiram a maturidade dos seus órgãos e nem das suas funções. Necessitam de tempo, de oportunidade e de adequada estimulação para efetivar tais tarefas, pois são seres que estão por vir a ser. Enquanto isso precisa de proteção, afeição e cuidados especiais, afeto, atenção, mas acontece que as coisas não andam bem assim. Algumas famílias não estão dando conta de fazer esse papel de formação primária, de iniciar a criança em convivência com os demais seres humanos em sociedade.

A ação educativa escolar não é um fazer por fazer, mas um fazer intencional. Trata-se da intencionalidade de um coletivo de sujeitos. Essa intencionalidade coletiva, porém, é impossível de ser construída sem que haja um mínimo de clareza teórica no nível dos sujeitos participantes, isto é, sem que os envolvidos nessa construção saibam dar as razões que motivam suas práticas. (BOUFLEUER, 2001, p.10)

Preocupar-se como o trabalho docente não deve ser apenas um dever da escola em si, mas também dos educadores, família, comunidade escolar e todos os

demais que ocupam espaço na educação, entanto haja uma coletividade no ato de ensinar dos educadores, mas também no ato de aprender dos alunos.

A escola em sua total dinâmica e organização se constituem numa prática social complexa, permeada de conflitos de valores e posturas éticas, sendo necessário, portanto, incitar reflexões sobre o tipo de educação que se deve propor para as novas gerações.

Um dos desafios atuais da escola é contribuir para a formação moral e ética dos alunos. A educação tem por objetivo o desenvolvimento integral do ser humano nas suas dimensões ética, social e política, preservando sua dignidade e orientando o nas ações perante a sociedade (SEVERINO, 2006, p, 15).

Desenvolver a integridade através de valores éticos, nos alunos é um dever das escolas, por tanto, quando falamos em valores e desenvolvimento, revertemos à situação fazendo com que a família entre no processo de ensino aprendizagem que ocorre nas escolas, por que, dificilmente os alunos trazem de casa valores que possam ser trabalhados em sala de aula de forma unificada, por tanto moldar os valores quando já se tem uma estabilidade ética familiar é muito difícil para as escolas.

Conviver entre diversos valores e norma faz com que o ambiente das escolas tornem-se locais que não transpassem a ninguém algo que desperte os interesses e valores éticos, por parte de quem é um defensor da ética nas escolas, não que hoje em dia tenhamos que servir como modelos para a sociedade em questões éticas, mas que o mas provável seria que todos participantes dos ambientes escolares agissem e convivessem com ética, assim a transparecendo-a para os demais para que as políticas educacionais destes ambientes comessem a fazer sentido das suas implantações no convívio escolar.

Ética é o estudo dos fundamentos da ação humana. Um dos grandes problemas do campo da ética é o da relação entre o sujeito e a norma. Essa relação é eminentemente tensa e conflituosa, uma vez que todo estabelecimento de norma implica cerceamento da liberdade. Assim, "compete à tessitura das forças sociais convencionarem entre ambos alguma forma de equilíbrio; ou então, por vezes, reconhecer que o equilíbrio se faz difícil e mesmo impossível" (BORNHEIM, 1997, p. 247).

Relacionar-se com ética, afeta não só os convívios dos indivíduos, mas também as formas que algumas pessoas que não estão acostumadas como

segmentos de normas, ou seja, que não exista limite em suas atitudes e fazem tudo sem pensar nas consequências futuras, este tipo de ato é frequentemente ocorrentes nas escolas vimos tais aspectos nos cumprimentos das prerrogativas burocráticas legais da educação no tópico anterior.

Transformar uma escola um local ético não é apenas torná-lo apto para que os participantes interajam entre si e que a convivência neste local seja harmoniosa e prazerosa aos olhares mútuos, mais também um local onde existam regras e que essas regras sejam cumpridas por todos, isto na maioria das vezes afeta todo o redor do convívio escolar.

Os educadores devem estar preparados a atuar com diversos comportamentos e eticamente respeitar seu alunado unificadamente e também moldá-los para que os alunos os o respeitem da mesma forma devolvendo a ética na troca de valores que estará presente nos convívios de classe diariamente.

Durante sua formação inicial, o professor e o estudante elaboram e incorporam um conjunto de crenças e de princípios éticos constituidores de sua cultura social e profissional. Essas norteiam a ação pedagógica exercendo forte influência na maneira com as interações comunicativas e relacionais são construídas em situações de ensino (FARIAS, 2000, p. 23).

Outro desafio árduo do processo do ensino aprendizagem atualmente decorre dos professores e escolas atenderem diversos valores nos alunos e que algumas vezes não sabem como lidar com situações de inversão de valores dentro de sala de aula. Neste caso específico é que entra a ética como mediação e mediadora de possíveis conflitos e embates de valores dentro das escolas. De acordo com Freire, (1997):

Falo da ética universal do ser humano da mesma forma como falo de sua vocação ontológica para o ser mais, como falo da natureza constituindo-se social e historicamente, não como um "a priori" da História. A ontologia gesta a natureza socialmente na História. (FREIRE, 1997, p. 20).

Somos lembrados pelo o que fazemos e pela a forma que agimos em sociedade e no convívio para termos uma educação que futuramente surta os efeitos de uma possível pela a formação social de indivíduos

3 ÉTICA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO: ANÁLISE NA EMEF DA COMUNIDADE ÁGUA BRANCA, ITAITUBA-PÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Água Branca, teve sua inauguração no ano de 2005 onde os empresários locais assumiam a responsabilidade total dos custos que a pessoa que iria ministrar aulas as crianças e adultos da comunidade, ao decorrer do ano letivo como: salário, alimentação e estadia em geral.

De acordo com alguns moradores mais antigos a escola Água Branca teve como primeira professora a prof^a Cínara, que pouco se sabe sobre a mesma, que ministrava as aulas embaixo de uma mangueira, hoje aproximadamente perto da empresa chamada Delub. Pois não se tem informações do número exato de alunos daquele ano, só se tem informação que essas crianças não tinham uma estrutura adequada para serem atendidos.

Desta forma, ambos se acomodavam em bancos de madeiras que serviam como assentos. No decorrer dos anos na responsabilidade da Professora Vilma a escola saiu da localização supracitada a cima para se instalar mediações do campo de futebol. Outros sim, contribuíram para a construção de um pequeno espaço de aproximadamente 6 metros de frente com 7 de comprimento.

Nesse novo espaço também foi construído com madeiras brutas, telhas e piso grosso, esse novo espaço era de uma sala de aula, uma cozinha pequena e um banheiro ao ar livre coberto de telhas brasilit também rodeado com tabuas rústicas nesse tempo teve já alunos devidamente matriculados pela secretaria de educação.

No ano 2012 a escola foi contemplada com uma verba onde o Prefeito na época ampliou o espaço da instituição, tornando-a proporcional para o numero de alunos do ano informado, como será citado no diagnóstico a seguir, mas ainda continuou com as mesmas instalações citadas no parágrafo acima.

Atualmente no ano de 2020 a EMIEF Água Branca consta com 1 prédio escolar ainda nas mesmas mediações do ano de 2012, com 4 salas de aula, 1 cozinha, 1 secretaria, 2 banheiros e uma pequena área de laser, funcionando nos turnos seguintes; Turmas: Única de maternal, Multi de jardim I e Jardim II Turmas:

Multi de 1º ao 2º anos, Única de 3º ano, Única de 4º ano Única de 5º ano. Turmas: Única de 6º ano, Única de 7º ano e multi de 8º e 9º anos (Matutino e Vespertino) De 8:00 horas da manhã para as turmas de Jardim I ao 5º ano, as 12:00 horas da tarde / Das 13:00 horas da tarde as 17:00 da tarde para a turma do Maternal e das 14:00 da tarde as 18:45 para as turmas de 6º ano ao 9º ano. no seu corpo docente a referida instituição conta com um quadro funcional de 9 funcionários no total como refere-se no quadro abaixo, e um numero de alunos de 122 alunos praticantes das atividades escolares atualmente.

3.2 METODOLOGIAS UTILIZADAS NA PESQUISA

Esta pesquisa ocorreu na escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Água Branca na comunidade garimpeira de Água Branca, tendo como motivação o fato de que o pesquisador trabalha na instituição há bastante tempo e também por se ter uma necessidade de uma pesquisa deste tipo na escola como transparência do convívio da escola pesquisada.

Portanto, uma pesquisa se inicia a partir de um questionamento do pesquisador e termina com uma produção que leva a novas interpretações do cenário estudado. Desse modo, considero tal qual Minayo (2000), que a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática. (FERREIRA. 2015. p. 04)

A questão metodológica na pesquisa tem passado por diversas etapas nas distintas áreas do conhecimento. No campo da Educação, as concepções de ordem quantitativas e qualitativas vêm descortinando um novo panorama para o pesquisador. Nessa direção, é importante compreendermos a utilização desses diferentes métodos de pesquisas, como caminhos que nos proporcionam a visão de um leque de possibilidades investigativas, sobretudo, pelo fato da educação ter, entre outros, o ser humano como objeto de pesquisa.

A pesquisa se caracterizará em uma análise qualitativa e quantitativa através de análises recolhidas em questionamentos colocados aos funcionários da instituição objetiva-se transparecer para os leitores que há sim necessidade de tratar-se desse tipo de problemática, pois há uma certeza de que a pesquisa na

referida escola trará relatos correspondentes ao esperado. Buscando transparecer aos demais que ética profissional nas escolas é de extrema importância

Sendo o método uma técnica do conhecimento, é comandado pela lei de toda técnica, ou seja, a eficácia. Não se poderia dizer a priori que determinado processo é melhor do que outro; tudo depende do faro do sábio, do sentido da pesquisa e da habilidade na aplicação, de maneira que somente os resultados obtidos decidem retrospectivamente sobre sua validade. Não somente não existe método a resolver: eficaz em um caso, ele pode fracassar em outro análogo (FREUND, 1987, p. 35).

Segundo Freund, (1987), ter métodos em suas ações diários de convivências, trabalhistas, relações interpessoais e pessoais e etc., traz consigo uma eficácia em seus planejamentos com muito mais êxito, não dependendo de qual forma o autor dessas ações as conduzi – lãs mais que ao torná-las como metodologias se alcançará o que almeja com muito mais facilidade apenas depende de si mesmo.

A pesquisa ocorrerá no período dos meses de fevereiro e março do ano de 2020. O presente estudo foi desenvolvido na comunidade garimpeira Água Branca, com oito (08) profissionais que atuam na escola da comunidade.

A referida pesquisa bibliográfica baseia-se em artigos da internet e livros e no PPP da escola referida para a pesquisa. Ao decorrer do mesmo atentaremos para a transparência de conhecimentos ligados ao tema respeitando todos os envolvidos neste trabalho.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

A referida pesquisa teve no total 08 colaboradores como pesquisados é valido lembrar que todos os pesquisados são funcionários da instituição de ensino Água Branca, onde a faixa etária dos pesquisados estar entre 25 a 65 anos de idade sendo alguns com mais tempo de serviço na escola que outros, porém todos com capacidades devidas para atuar na pesquisa como colaboradores, os gêneros dos funcionários pesquisaram foram dois agentes do sexo masculino e 6 do feminino e nem todos os referidos na pesquisa gozam de ter uma graduados sendo especifico apenas 4 funcionárias (os) graduadas (os), 3 funcionários(as) graduandos e 2 funcionários apenas com o ensino fundamental completo, no entanto como consta nos questionários as resposta sucintas e objetivos de todos os pesquisados.

A respeito do tempo de serviço na função a maioria dos funcionários estão a serviço na instituição entre 01 a 08 anos, já outros como as duas funcionarias de apoio onde a merendeira está há dois anos e a ASG a 1 ano apenas, de acordo com a pesquisa todos funcionários estão aptos a contribuir com o trabalho pois as informações coletadas foram de extrema importância e contou com total relevância da instituição.

Foi perguntado sobre o tempo de serviço na educação. Os resultados se apresentam no gráfico abaixo:

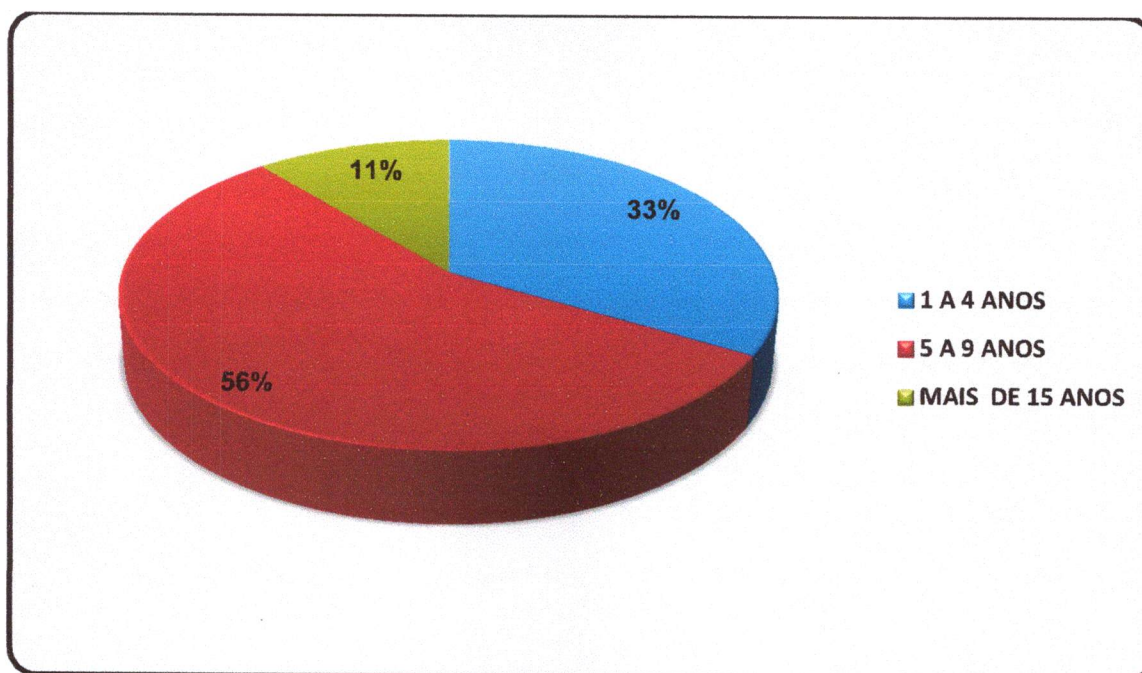


GRÁFICO 01: Tempo de serviço na educação. FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

Como os questionários repassados para servidores da escola, tiveram um prazo bastante acessível para que os respondessem, acreditam que todas as informações transparecidas a serem analisadas tenham bastante relevância e que as informações são realmente de acordo com os problemas atuais e do passado da escola Água Branca não havendo nenhum tipo de omissão nas respostas dos funcionários.

A ética é essencial usada como mediadora das relações de convivências dentro das escolas e instituições de ensino no passado da educação e na atualidade também, concretizamos o pensamento através das respostas dos questionários respondidos pelos os funcionários os problemas relacionados a falta de ética sofrem uma ligação em suas origens e resoluções, como se um problema ou outro estivesse tudo interligado com a ética.

Foi perguntado aos entrevistados: Quais fatores provocam as barreiras de relacionamentos dentro das escolas da zona rural?

QUADRO 01: Quais fatores provocam as barreiras de relacionamentos dentro das escolas da zona rural?. FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Falta de respeito com os colegas, falta de Deus no coração etc.
P2	A falta de respeito, amor e ética
P3	Acredito que muitos fatores como: não ter conhecimento de ética, a falta de amor ao próximo e não ter compromisso com seu trabalho
P4	Falta de compromisso com seu trabalho
P5	A falta de respeito e a falta de diálogos.
P6	Sem vias de duvidas a falta de respeito com o colega de trabalho
P7	A falta de apoio dos pais com a escola
P8	A falta de diálogos dentro das escolas

Sempre buscando a falta de algum valor moral ou ético dentro dos ambientes de trabalho, uma vez que quase todos os funcionários da instituição responderam que falta algo, por exemplo: amor ao próximo e ao trabalho, respeito entre os colegas, respeito entre os agentes educacionais etc. assim seguindo uma lógica nos pensamentos e o porquê de ainda existir barreiras no trabalho docente.

Sem vias das duvidas que todo o corpo educacional da instituição como vários outros tem o mesmo pensamento voltado para os causadores das barreiras dentro das salas de aula e dentro das escolas na atualidade, porém o que muito se quer saber e estabelecer é se estes pensamentos e colaborações para que as barreiras que ainda existem nas escolas sejam quebradas e ultrapassadas por estes agentes, sendo mais específico sair do pensar e começar a agir dentro das escolas para sanar este fator.

Perguntou-se ainda: Que tipo de orientação está sendo repassada para os profissionais da educação do campo sobre ética?

QUADRO 02: Que tipo de orientação está sendo repassada para os profissionais da educação do campo sobre ética? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Nada de orientação sobre ética diretamente.
P2	Nesses dois anos de trabalho não vi nenhuma orientação sobre ética
P3	Muito se vê falar em manter boas relações de convivências dentro das instituições, mas formações sobre ética não tem
P4	Infelizmente os profissionais que atuam na área de palestras sobre que eram para tratar destes assuntos não se deslocam até a zona garimpeira
P5	Nenhum tipo de orientação nesses anos que trabalho com educação
P6	Não tem projetos sobre voltados para as escolas do campo e nenhum um tipo de orientação formal.

P7	Nenhuma orientação sobre ética em nossos setores de formação
P8	Pouco se vê falar em ética, não tem projetos nada voltados à ética

Para não dizer que nada estar sendo feito referente a ética nas escolas atualmente temos como os valores morais de cada funcionários que já na maiorias das vezes são causadores de problemas referentes a não aceitação de atitudes de convivências como também o que trazemos da nossa formação como acadêmicos e como alunos do ensino básico regular que também não e muita coisa para atuar diretamente nas convivências diárias das escolas hoje em dia.

Como podemos constatar através dos relatos se formos aguardar da nossa secretaria de educação de Itaituba – PA para que algo seja feito referente as ética nas escolas estamos praticamente que a mercê deste tipo de apoio, por outro lado se os educadores não começarem a agir por conta própria em busca de solidar uma ética no ambiente de trabalho, através de pesquisa sobre o assunto, conhecimento sobre ética para ser aplicado nas escolas é quase que notório que nada mudará em relações aos conflitos e as convivências nas escolas.

Perguntou-se: Quais as visões dos professores sobre a ética profissional?

QUADRO 03: Quais as visões dos professores sobre a ética profissional? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Que há uma importância muito grande para o trabalho educacional atualmente, sem ética e quase que impossível manter boas relações com os demais colegas de trabalho.
P2	Que é muito importante para a educação e para o convívio escolar.
P3	Que a ética é muito importante para o desenvolvimento do trabalho de todos os educadores que trabalham nas escolas
P4	Que pela a sua importância a ética deveria ser bastante pautada nas formações e nos cursos ofertados pela a secretaria
P5	A visão que os profissionais têm sobre ética e totalmente teórica porque na pratica e literalmente diferente
P6	Que a ética profissional deve ter uma relevância maior nas escolas rurais do município
P7	Que no âmbito docente a ética profissional deve ser mais praticada que em outras áreas de atuação
P8	Que não só no ambiente de trabalho, mas também fora das escolas a ética deve ser cumprida e estabelecida pelos educadores.

Todos que prezam por um ambiente de trabalho prazeroso onde todos os que atuam neste ambiente tenham uma convivência no mínimo harmoniosa sabe que a ética tem uma importância muito grande a ser praticada nas escolas, e de ser mantida como zelo e arduidade como constam nas diretrizes municipais em manter seu trabalho com ética total ao decorrer do ano letivo e adiante.

O que muitas das vezes fica apenas nas partes teóricas dos relatos de convivência humana em todos os locais de trabalho, que a ética tem uma importância não só no ambiente de trabalho, mas também em toda a vida diária do ser humano por tornar a convivência humana algo muito mais harmonioso do que se não ter o envolvimento da ética.

Como você ver a ética dentro da escola que você trabalha?

QUADRO 04: Como você ver a ética dentro da escola que você trabalha? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Que ainda tem pessoas dentro da escola que precisam conhecer muito mais sobre ética
P2	Ética profissional já foi quase que extinto em nossa escola, porém nos últimos anos melhorou bastante
P3	Já teve dias piores, hoje em dia todos funcionários se tratam bem
P4	Varia muito do ano, porque nem todos os funcionários que trabalham apresentam ética.
P5	Para mim ainda necessita de muita melhora sobre ética dentro de nossa escola
P6	O pouco que vi existe relações éticas por uma parte dos funcionários outros já não praticam
P7	Tem uma conduta ética bem estruturada e estabelecida
P8	A ética não está sendo bem tratada dentro da escola que trabalho porque há uma divergência muito grande de opiniões e falta de respeito.

Deixando bem claro que já houve dias piores dentro a escola no que diz respeito as relações de convivências internas e externas, no entanto sabe-se que ainda há muito a melhorar nos convívios diários internos da escola com relação aos funcionários entre si, funcionários e pais, funcionários e alunos e comunidade em geral.

Nunca pode-se dizer que já alcançou o ápice de algo que você ou que seu grupo almeja ou que nunca se chegará ao tão e sonhado objetivo desejado, o que deve haver e uma busca em sempre estar estabilizado dentro de suas metas e seus objetivos se o tipo de convivência não está de acordo com alguns agentes deste grupo atuante deve-se buscar melhorar ou se já estar do jeito que todos acreditam que estar bom também se deve buscar melhorar ainda mais.

Para você, o que pode ser considerado como uma atitude ética no ambiente de trabalho?

QUADRO 05: Para você, o que pode ser considerado como uma atitude ética no ambiente de trabalho? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Respeitar o colega de trabalho, dialogar, trabalho em equipe etc.
P2	Respeito e amor ao próximo
P3	Respeito total com os colegas e com a escola
P4	Respeito, comportamento, sigilo entre outros
P5	Respeitar o trabalho de trabalho tanto seu quanto do colega
P6	Respeitar as opiniões de cada funcionário da escola

P7	Um conjunto de valores morais que se agrupam na convivência escolar não podendo haver conflitos
P8	Respeito do direito dos colegas de trabalho e dos alunos

Está sempre de acordo com os demais colegas e a autoridade escolar da instituição é algo que podemos ter como uma atitude ética no ambiente de trabalho, porém sabe que é algo muito difícil de manter, no entanto podemos citar que este fator poder ser apresentado apenas com o simples fato do funcionário respeitar seu ambiente de trabalho e assim seus demais colegas.

Manter as relações de convivências internas e externas da escola é sim uma das atitudes que define muito notoriamente que a ética existe naquele meio e local de trabalho e que sem vias de duvidas devemos estar sempre agindo de forma respeitosa não só com os colegas e a comunidade escolar, mas também com a instituição em si que merece o máximo de respeito possível de seu agente.

Qual a importância da ética na vida dos professores da zona rural de Itaituba – PA? Justifique sua opinião?

QUADRO 06: Qual a importância da ética na vida dos professores da zona rural de Itaituba – PA?
FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Muito grande porque sem ética os professores terão problemas futuros diversos
P2	Para se ter uma ótima carreira profissional sem empecilhos
P3	Com ética este profissional nunca terá problemas com seus colegas
P4	Ética é essencial em todos os cargos profissionais. É importantíssimo na zona rural uma vez que somos tratados e vistos de forma diminutiva pelo a prefeitura.
P5	Com ética haverá um trabalho de qualidade por parte dos profissionais
P6	O trabalho de professor na conta com muita estrutura e apoio atualmente, com ética este trabalho se torna menos cansativo
P7	Para que este profissional não tenha problemas de convivência por onde passe
P8	Para os indivíduos terem uma vida social melhor

Podemos citar que não só para o trabalho docente mais para a vida social em geral deste profissional, pois sabemos que de nada adianta se este agir com ética em sua vida diária com sua família, amigos e etc. e não manter esta postura em seu ambiente de trabalho ou vice e versa.

Ao citar a importância da ética na vida dos profissionais da educação do município, é bom falarmos de uma forma geral deste fator na vida como ser humana não só como funcionário, que dessa forma a importância abrange todas as áreas da

vida humana, pode dizer que com ética a pessoa terá um maior proveito em suas ações, tanto trabalhistas quanto sócias.

Foi perguntado: Durante a sua formação acadêmica o tema, "ética" foi abordado?

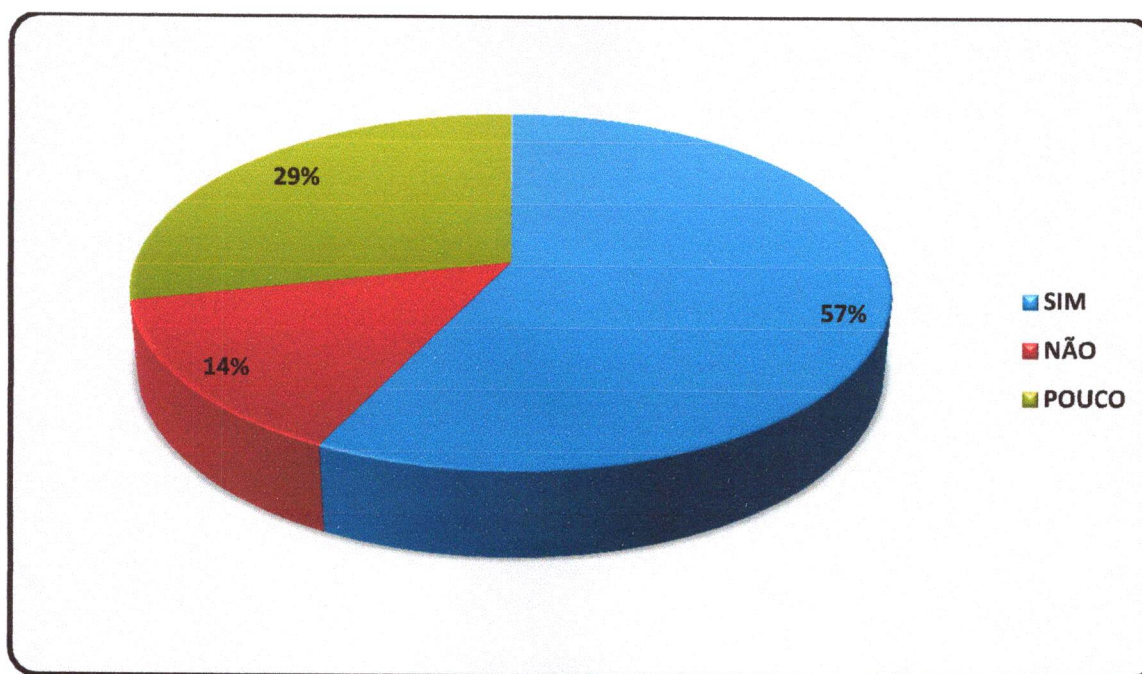


GRÁFICO 02: Durante a sua formação acadêmica o tema ética foi abordado? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

A base de coleta de dados esclarece algo que é notória a quem defende ética tanto na vida social quanto nas jornadas de trabalho, que é, o fato da credibilidade que a ética tem atualmente, muito se fala de ética, pouco se ensina sobre ética e pouco se aprende sobre ética, mas que a cobrança com as pessoas para que estas ajam com ética e desproporcional .

Temos muita teoria sobre o assunto de ética constata-se através da pesquisa que foi feita no referido trabalho, mas ainda sentimos que a ética que é implantada nos profissionais da educação se faz de forma particularizada e isso torna as relações de convivências nas escolas algo muito frequente de se ouvir, que há uma necessidade de haver uma extração da teoria para a pratica, porém a fiscalização deste tipo de ética que vem acontecendo dentro das instituições educacionais também automaticamente seja falha.

Qual sua opinião sobre a ética que foi trabalhada em sua formação? Ou se não foi apenas justifique:

QUADRO 07: Qual sua opinião sobre a ética que foi trabalhada em sua formação? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Nas disciplinas de filosofia da educação abordaram um pouco sobre ética, porém só um básico teórico.
P2	Não tenho formação, mas quando estudava na educação básica não me lembro dos professores falarem de ética
P3	Como não tenho formação acadêmica, quando estudava na 1ª e 2ª etapas vi o professor falar umas vezes em ética
P4	Foi ótima, uma vez que a ética profissional é essencial. Falamos sobre comportamento, respeito, sigilo no âmbito escolar.
P5	É lindo o que estar na teoria, não foi muito mais pelo o pouco que já vi na prática.
P6	Vi muito sobre na faculdade, estudamos sobre em filosofia da educação, no entanto, ainda achei pouca abordagem sobre ética no ensino acadêmico que tive
P7	Os professores tratavam muito sobre a importância da ética, porém não teve uma disciplina específica para este assunto tão importante.
P8	Passaram muito sobre a importância da ética principalmente no trabalho docente.

É relevante abordar que foi trabalhada sim a ética nas formações docente de quase todos os agentes que participaram da pesquisa, uns ouviram e viram mais do que outros sobre o assunto mais o importante é que a grande maioria tem o conhecimento prévio e teórico sobre ética.

Temos uma base através das pesquisas e das respostas dos pesquisados que há sim informações passadas a estes profissionais havendo uma escola nesses estudos voltados para ética, seja em escolas normas ou nas academias, uma vez que alguns têm mais familiaridade do assunto que outros, no entanto o que deveria ser mais trabalhado principalmente nas faculdades de nível superior era a questão de como esta ética está sendo mediado nas escolas, nas relações de convivências diárias na prática.

No seu trabalho atual ou em outras experiências, já teve problemas com colegas de trabalho por falta de ética? Justifique.

QUADRO 08: No seu trabalho atual ou em outras experiências, já teve problemas com colegas de trabalho por falta de ética? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Já sim, por motivo de uma vez o colega de trabalho tentar me ensinar a minha função que eu já estava a pá
P2	Já presenciei alguns colegas discutindo na frente de pais e também na frente de alunos
P3	Nunca tive problemas, porque da ética profissional tenho deus no coração
P4	Sim, por presenciar estes fatos de alguns colegas de trabalho: falar mal do colega, tentar derrubar profissionalmente o próximo, fotos sem permissão do trabalho, abaixo assinado para tirar o colega do serviço.
P5	Sim, às vezes as pessoas não sabem diferenciar vida pessoal do profissional
P6	Não mais já ocorreu essa questão no ambiente de trabalho com uma colega.

P7	Não sempre eu respeito o espaço de cada colega de trabalho e sempre fui respeitada de volta
P8	Sim por motivo de colegas não respeitarem as opiniões de outros colegas

E subjetivo afirmar que quase 90% de todos os funcionários públicos ou privados da atualidade já presenciaram ou até mesmo tiveram problemas relativos à falta de ética tanto de sua pessoa quanto do seu colega de trabalho ou pai de aluno, aluno ou até mesmo um comunitário.

Em todas as relações de convivência que as pessoas estão envolvidas existe uma necessidade de se manter uma harmonia, compreensão e disciplina entres os participantes, na educação não se faz diferente a medida que as pessoas se respeitam umas as outras o ambiente tende a ter ética e boas relações de convivência.

Em sua opinião, os pais e os demais participantes da comunidade escolar, praticam ações éticas relacionadas à escola da sua comunidade? Explique.

QUADRO 09: Em sua opinião, os pais e os demais participantes da comunidade escolar, praticam ações éticas relacionadas à escola da sua comunidade? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Se os profissionais da educação já estão maus informados sobre ética imagina os pais e comunitários
P2	Não praticam! só fazem é criticar
P3	Não conhecem mais deveriam talvez assim eles não criticassem tanto a escola e os professores
P4	Alguns sim, em datas comemorativas como o dia internacional da mulher sempre à palestras sobre o comportamento em meio a comunidade
P5	Nunca vi isso acontecer em nossa comunidade e nossa escola
P6	Falta de informações e interesse por parte dos pais
P7	Sim a comunidade reconhece a importância de se envolver nas atividades escolares
P8	Não, pois eles não têm o conhecimento da importância da ética na comunidade.

Atualmente a comunidade escolar em geral encontra-se em total descaso com a educação que vem sendo praticada nas escolas do campo, por vários motivos isto acontece, no entanto, as grandes maiorias dos pais estão se afastando cada vez mais das suas obrigações com a educação dos seus filhos e isto não tem justificativa.

Não podemos oficializar um questionamento que não teremos uma resposta concreta sobre a real situação é que hoje em dia os pais deveriam participar ainda mais das formações de seus filhos e também manter boas relações com os agentes

educacionais da escola da comunidade, já seria um passo bastante longo no caminho a se trilhar para uma ética a respeito dos pais dos alunos atualmente, mais infelizmente não podemos relatar que este momento para a educação do campo está próximo porque esta ética dos pais com a escola em geral tão sonhada está cada vez mais longe.

Na escola que você trabalha, já teve alguma orientação falando sobre ética e sua importância?

QUADRO 10 Na escola que você trabalha, já teve alguma orientação falando sobre ética e sua importância? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Sim a ética está relacionada do caráter, conduta de cada profissional da escola Água Branca
P2	Teve mais muito pouco também
P3	Algumas vezes ouvi se falar sim nas reuniões
P4	Sim, em reuniões internas com os funcionários sempre tratamos dessa questão de ética profissional
P5	Não muito como deveria
P6	Sim, pois sabemos que a ética é fundamental no ambiente escolar e também na vida de cada ser humano.
P7	Não diretamente
P8	Não muita, mais teve algumas orientações sim

Com certeza já foram falados nas reuniões e nos encontros pedagógicos sobre ética e seus benefícios para a instituição em geral e aos seus profissionais que ela carrega com sigo, o que acontece realmente é que na maioria das vezes este tipo de assunto não tem um olhar e uma relevância que deveria por parte dos profissionais da educação do campo.

Talvez o caminho para se ter boas referências em seu trabalho docente por meio da ética será o de dentro das escolas do campo os próprios agentes educacionais passem a buscar mais entre si em suas: (reuniões pedagógicas, encontros, e etc.), dessa forma o profissional nunca deve se queixar de que não estar sendo orientado sobre ética e que seu ambiente de trabalho não dispõe de ações e movimentos éticos por meios das autoridades escolares, e este tipo de orientação deve partir diretamente dos profissionais.

Sua escola já foi alvo de atitudes não éticas dentre a comunidade escolar ou até mesmo os profissionais que já passaram pela a instituição ou estão até hoje? Apenas relate sem citar nomes ou informações pessoais.

QUADRO 11: Sua escola já foi alvo de atitudes não éticas dentre a comunidade escolar ou até mesmo os profissionais que já passaram pela a instituição ou estão até hoje? FONTE: Profissionais da Escola Água Branca (2020)

PROF.	RESPOSTAS
P1	Sim, funcionários falando mal de outros, brigas e discussões dentro da escola e etc.
P2	Já sim brigas, discussões e ate mesmo casos de policias
P3	Já teve alguns problemas sim, que se os envolvidos nesses problemas conhecessem mais um pouco sobre ética talvez os problemas tivessem sido evitados
P4	Sim, casos como atacar os profissionais por causa da falta de postura de outros funcionários (generalização), acusações de alguns colegas de trabalho e xingamentos de alguns colegas de trabalho com os outros
P5	Sim anos atrás era tanta a falta de ética que envolveu varias discussões com professores e pais
P6	Sim, segundo informações já ocorreu, mais hoje em dia na escola este tipo de situação não ocorre mais
P7	Diversos problemas relacionados como; discussões, ataques nas redes sociais entre outros
P8	Sim já teve de funcionários junto a comunidade que juntos tentaram derrubar outro funcionário

Estas informações poderiam até ser generalizadas porque é quase que impossível haver uma instituição atualmente que ainda sofreu ou foi alvo de atitudes não éticas tanto por parte dos agentes educacionais quanto da comunidade escolar em geral, e em nossa escola com certeza que está entre estas, que houve no passado bem distante o importante é que atualmente estes tipos de situações estão sendo que mediados de uma forma que caminha para a sua radicalização.

Voltamos para uma questão que foi respondida no inicio do tópico que: é impossível em uma ambiente de trabalho que haja relações pessoais e interpessoais de pessoas que não venha ter problemas relacionados a falta de ética e com nossa escola não foi e não é diferente sempre haverá situações de conflitos entre os agentes e os demais participantes, a grande sacada de tudo e de qual forma está sendo mediado estas situações e por quem estão sendo mediado.

3.4 PROPOSTAS

Com base nos relatos colhidos através da pesquisa, constatou-se que vários problemas relacionados à falta de ética, permeiam a escola Água Branca como ocorre também com várias escolas do campo, no entanto voltamos à pesquisa para levantar quais problemas estão ocorrendo ou já ocorreram na escola pesquisada e

juntamente trazer para os envolvidos no trabalho quais impactos e falhas do trabalho educacional que a falta de ética nas escolas pode causar ou impulsionar.

Detectou-se que na escola Água Branca através da pesquisa que a frequência de problemas que ocorrem na instituição, sabendo que tais fatores já ocorreram com bastante repetição na escola e que atualmente não tem tanta relevância assim, se faz das seguintes maneiras; falta de respeito entre os agentes educacionais da escola, discussões internas entre funcionários, conflitos, falha no processo de ensino aprendizado, falta de diálogos internos na escola, não cumprimento nos deveres como funcionários de alguns, os alunos com baixo rendimento, pouca credibilidade da comunidade na instituição, evasão, troca constante de funcionários na escola, não ter trabalho em equipe nas ações diárias da escola, etc.

Tais problemas influenciam diretamente no rendimento dos alunos e dos docentes e no andamento das atividades diárias da instituição de ensino Água Branca, no entanto na maioria das vezes esta relação da falta de ética com estes tipos de problemas não é feita ou justificada de outra forma quando os agentes educacionais justificam os problemas por meio de outros causadores como; falta de estrutura, acompanhamento dos órgãos competentes etc. como se não soubesse que a ética educacional trabalhada diretamente nas ações diárias da escola influencia diretamente no rendimento.

Tratar diretamente de problemas voltados para a falta de ética dentro das escolas do campo tendo uma análise direta na E.M.I.E.F Água Branca, é subjetivo por um simples motivo, não se sabe se nestes ambientes existe ou não pessoas que realmente levam a ética ao pé da letra ou se existe profissionais não agem eticamente em nenhuma situação, tendo uma análise por meio de pesquisa e de questionários é algo que fica relativo a não saber realmente as reais situações deste ambiente ou instituição, no entanto ao nos basearmos em respostas e convivências podemos constatar diretamente que existe um problema generalizado dentro das escolas do campo que poderiam ser evitados e mediados por meio da ética profissional que o trata-se no referente trabalho.

Muito se houve falar em problemas relativos à falta de ética dentro das escolas do campo, dificilmente quem trabalha com educação no município de Itaituba não presenciou ou até mesmo participou de problemas associados a este fator, que tanto nos atormenta como professores e funcionários na atualidade que se

encontra a educação municipal, que é, a falta de ética nas escolas e o que esta falta pode causar nas instituições e nos trabalhos desses agentes educacionais.

Podemos colocar como soluções para estes tipos de problemas ações como; formações continuadas feitas pelo o órgão competente (SEMED) diretamente voltada para a ética profissional nas escolas do campo, cursos de ética que contem como pontuação nos processos seletivos para profissional da educação, nas academias de formação acadêmica ter um estudo maior voltado para a ética, manter uma fiscalização mais severa da secretaria de educação (SEMED) para o que estar acontecendo dentro das escolas do campo no município, envolver mais a comunidade escolar nas ações da escola, agir por meio de projetos durante o ano letivo, usar de momentos recreativos e comemorativos para envolver mais o agentes educacionais da instituição, ter uma gestão democrática, ter mais reuniões internas a instituição para tratar dos assuntos relativos à ética, etc.

Além envolver a ética em todos os documentos de planejamento anual da escola, como o PPP (projeto político pedagógico), plano de ação anual, plano de aula, entre outros projetos que são obrigatórios e de extrema importância para o bom funcionamento das atividades diárias das escolas do campo, que é sempre importante envolver a ética para que, quem participe das ações esteja informado que este ambiente existe uma familiarização com a ética profissional.

Mesmo com os dados coletados na referida pesquisa ainda é um questão de espanto os casos, convivências e depoimentos relacionados ao termo "ética profissional", uma vez que todo educador deveria em sua conduta obrigatoriamente estabelecer a ética, porém não é o que vemos atualmente ainda, problemas que geram transtornos muitos relevantes no convívio diário escolar. Onde o aprendizado dos alunos e ter boas relações internas são os objetivos finais de toda instituição deve-se haver uma mobilização maior para empregar uma nova ética dentro das instituições do campo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as implicações que a falta de boas relações éticas dentro das instituições de ensino ocasionam na vida pessoal dos agentes que participam deste meio. Entende-se que a ética é algo fundamental que precisa ser seguido no dia a dia, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal.

A escola é um espaço potente para oportunizar a formação de uma sociedade crítica, para que os alunos não apenas absorvam os conteúdos, mas que os modifiquem e coloquem em prática suas opiniões e valores, e que os mesmos contribuam para formar uma sociedade mais digna, justa e ética. A Ética em nosso cotidiano trata-se de um desafio, porque ao mesmo tempo em que vemos pessoas se referirem a ela com frequência, percebemos descrença em relação à possibilidade de sua interferência.

Ressalta-se que o educador deve sempre estar disposto às mudanças, para trazer novas idéias e ter o poder de transformar suas aulas em atividades coletivas, não apenas competitivas e individuais, mas sim participativas onde o coletivo se sobreponha ao individual. Ao compreender as noções e os princípios que sustentam a ética individual colocam-se as pessoas a refletir sobre suas ações e assim realizar práticas engajadas em princípios e moralidade.

O educador pode contribuir para reforçar que vale a pena aprender, que a vida tem mais aspectos positivos que negativos, que o ser humano está evoluindo, que pode realizar-se cada vez mais. Em suma todo educador é tido como referência e exemplo para seus educandos. Portanto é de fundamental importância que ele possa repensar suas ações, como agente transformador e com ética intervindo na construção do conhecimento de seus alunos.

É necessário repensar as ações educativas no sentido de formar cidadãos não "competidores" e sim "colaboradores" de uma cultura com ética e cidadania. Faz-se assim o entendimento em que o profissional que age com ética e moral, dignifica suas ações agindo em favor de uma correta ação pessoal beneficiando, contudo aos outros e a favor de sua própria dignidade humana. Sabendo da possível "deficiência" em sua formação inicial referente aos métodos muitas vezes "arcaicos" que se ensina no cotidiano escolar, àqueles que conseguem manter-se atualizados, dispendo por buscar renovação dos conhecimentos, procurando métodos

diferenciados conseguem bons resultados para sua própria formação e de seus educandos.

É importante conhecer e respeitar pessoas, processos de grupos, diferenças culturais e formas de organização que são essenciais para o educador que tem interesse de compartilhar, que busque obter estratégias sobre os meios e os fins de sua atuação, que o ajudará a caminhar mais seguramente na direção de seus objetivos. O importante, para o educador, é acreditar no potencial de aprendizagem, na capacidade de evoluir e integrar sempre novas experiências no cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que compreenda e aceite seus limites. Trata-se de defender, assim sendo, uma educação escolar que efetivamente contribui para ajudar os indivíduos a reconhecer o outro, respeitando suas diferenças.

Conclui-se que, é preciso que os professores tenham como preocupação básica a formação integral dos seus alunos com vistas ao desenvolvimento de suas autonomias. Portanto, é fundamental que todos os educadores questionem o sentido de suas ações em sua prática pedagógica, afinal a ética não se ensina de forma isolada como uma disciplina qualquer. Muito contrário, ela avança todos os componentes curriculares, mostrando-se nas atitudes de todos os indivíduos que a vivenciam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, Dalmi. **A Ciência e o Processo de Construção da Identidade de Mulher**. Revista Anhanguera. Ano 3, n.1. Goiânia: Centro Universitário de Goiás, 2002.
- ANDRADE, Jaqueline Alencar. **Ética docente: Estudo sobre o juízo moral dos professores**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e sociedade**. Brasília, DF: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), 2000.
- BENEDETTI, Ieda; URT, Sônia da Cunha. **Escola, ética e cultura contemporânea: reflexões sobre a constituição do sujeito que não aprende**. Psicologia da Educação, n. 27, p. 141-155, 2008.
- BORNHEIM, G. **O sujeito e a norma**. In. NOVAES, Adauto. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1991.
- CARDOSO, Diogenes Venceslau da Rocha, **A ética docente**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2012
- CHAUÍ, Marilena. **Comentários. Subjetividades contemporâneas**. São Paulo, ano 1, n.1, p. 18-25, 1997. Transcrição da gravação dos comentários orais da Profª Drª Marilena Chauí às exposições dos Profs Drs. Peter Pál Pelbert e Renato Mezan.
- COSTELLA In: VER. TRAJ. MULT. ANO 3, Nº 7, AGO/2012, p, 88 Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/> Acessado em 30/11/2019
- DE LA TAILLE, Y. **Moral e ética: Dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ESTRELA, M. T. **Ética e formação profissional dos educadores de infância**. *Cadernos de Educação de Infância*, 52, pp. 27-32. 1999.
- ESTRELA, M. T. **O pensamento ético-deontológico de professores em estudos portugueses**. *Cadernos de Educação FaE/UFPEL*, Pelotas, 21, 9-20 (Jul-Dez), pp. 9-20. 2003.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2011.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação.** Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

GARCIA, Joe; Trindade, Rui (Orgs.). **Ética e educação: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012

GÓMEZ, P.; SACRISTÁN, G. **Compreender e transformar o ensino.** Tradução de Emani da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACHADO, Nilson José. **Ética e Educação: Personalidade, Cidadania, Didática, Epistemologia.** Cotia SP: Ateliê Editorial, 2012.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na Gestão empresarial: da conscientização à ação.** 3. Ed. – São Paulo: Saraiva. 2017.

OLIVEIRA, R. J., **Ética e Educação.** (1996). Texto disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE02/RBDE02_05_RENATO_JOSE_DE_OLIVEIRA.pdf>, acesso em 29 de novembro de 2019. P. 33-41.

RENGEL, Patrícia; GUAZZELLI Carolina Torres. **Reflexões sobre a ética na educação.** UFSC. 2016.

RICCI, Rudá. **O perfil do educador para o século XXI: de boi de coffee a boi de cambão.** Educação & Sociedade, v. 20, n. 66, p. 143-178, 1999.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência.** Cortez Editora, 2014.

RODRIGUES, Neidson. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.** Educação e Sociedade, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.

ROUSSEAU, J. J., **Cartas escritas da montanha.** São Paulo: Unesp. (2006).

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional** - 9. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Sávio Gonçalves Dos. **O Ambiente em Sala de Aula e a Ética no Trabalho Docente.** Revista Ibero-americana de Educação. ISSN: 1681-5653, n.º 54/1 – 25/10/10

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho nonovo capitalismo.** Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Recorde, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: Tarefa da Filosofia da Educação.** Educ. Pesqui: São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 3 mai. 2019.

SILVA, M. L. **Aprofissão docente. Ética e deontologia profissional. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.** Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (policopiado).1994.

SOUSA, José Vieira de. **A identidade do sujeito social, ético e político e o projeto pedagógico da escola.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e FONSECA, Marília. **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**, 6ª Ed (Orgs.). Campinas/SP: Papirus, 2007, p. 215-237.

TARDIF, M.; LESSARD, C; **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 2 ed. São Paulo: Vozes, 2005.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade de contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **ÉTICA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO: Análise na EMEF da Comunidade Água Branca, Itaituba-PA.**

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Identificação:

1.1 Idade _____

1.2 Sexo: () masculino () feminino

1.3 Formação: _____

1.4 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.5 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

() Menos de 1 ano

() 1 a 4 anos

() 5 a 9 anos

() mais de 15 anos

Questões sobre o tema:

- 1 Quais fatores provocam as barreiras de relacionamentos dentro das escolas da zona rural?

- 2 Que tipo de orientação está sendo repassada para os profissionais da educação do campo sobre ética?

- 3 Quais as visões dos professores sobre a ética profissional?

4 Como você ver a ética dentro da escola que você trabalha?

5 Para você, o que pode ser considerado como uma atitude ética no ambiente de trabalho?

6 Qual a importância da ética na vida dos professores da zona rural de Itaituba – PA? Justifique sua opinião?

7 Durante a sua formação acadêmica o tema ética foi abordado: (marque uma das alternativas).

SIM () MUITO ()

NÃO() POUCO ()

8 Qual sua opinião sobre a ética que foi trabalhada em sua formação? Ou se não foi apenas justifique:

9 No seu trabalho atual ou em outras experiências, já teve problemas com colegas de trabalho por falta de ética? Justifique.

- 10 Em sua opinião, os pais e os demais participantes da comunidade escolar, praticam ações éticas relacionadas à escola da sua comunidade? Explique.

- 11 Na escola que você trabalha, já teve alguma orientação falando sobre ética e sua importância?

- 12 Sua escola já foi alvo de atitudes não éticas dentre a comunidade escolar ou até mesmo os profissionais que já passaram pela a instituição ou estão até hoje? Apenas relate sem citar nomes ou informações pessoais!
